edição 309
NOVEMBRO 26
distribuição
gratuita

www.
revistaviverbrasil.
com.br



18 ANOS

Revista Viver Brasil chega à maioridade

CARLOS BRACHER CRIA A OBRA *BH E 'VIVER BRASIL' ENTRE ROSAS* , PARA CELEBRAR A DATA

ViverBrasil

ENTREVISTA **THIAGO TOSCANO, INDICADO A SECRETÁRIO DE ESTADO : "**TUDO É UM PROBLEMA E É UMA OPORTUNIDADE"

PCO **"VAMOS SEGUIR COM NOSSO COMPROMISSO DE INFORMAR COM ISENÇÃO E LEVAR AOS NOSSOS LEITORES CULTURA E LAZER"**

As velinhas
vocês sopram

O fogo para
acendê-las,
a gente garante

Parabéns Viver Brasil
pelos seus 18 anos




pobrejuan.com.br | @ restaurantepobrejuan
Pobre juan
BH Shopping | DiamondMall

EDITORIAL

DISPOSIÇÃO PARA SEGUIR

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA
pco@vbcomunicacao.com.br

Se chegar aos 18 anos na vida cotidiana significa ganhar autonomia e novas responsabilidade legais, para uma publicação marca a conquista da maturidade, a consolidação de uma trajetória e a renovação da disposição para seguir em frente. Para a revista *Viver Brasil*, que alcança a maioridade com a edição que chega às suas mãos, esse aniversário representa muito mais do que a passagem do tempo. Significa celebrar uma história construída com dedicação ao jornalismo, compromisso com a informação e a vontade permanente de compreender e retratar o Brasil e, especialmente, Minas Gerais. Somos gratos ao que conquistamos, aos nossos leitores, anunciantes e parceiros fiéis. A edição traz também uma entrevista com Thiago Toscano, que vai comandar a economia mineira nos próximos tempos, a convite do futuro governador Cleitinho. Também merece destaque a reportagem sobre as academias de luxo que surgem na cidade, agregando serviços e espaços de relacionamento ao treino. Em 18 anos, evoluímos todos. E seguimos firmes. Confira e até a próxima!

DIRETOR-GERAL
Paulo Cesar de Oliveira

Diretor financeiro
Renan Horta

Edição, coordenação e produção
Feito por ME

Repórteres colaboradores
Eliane Hardy
Flávio Penna
Raquel Ayres
Sueli Cotta

Projeto gráfico
Greco Design

Editoração
Oriana Panicali

Articulistas
Eduardo Fernandez
Gilda Vaz
Mauro Ladeira
Paulo Paiva
Wagner Gomes

Colunistas
Cibele Ruas
Fernando Torres
Lucien Newton
Mafê Lages
Rosalves Sudário
Samuel Guimarães
Sueli Cotta

Departamento comercial MG
(31) 98473-0154
Sumaya Mayrink
comercial@revistaviverbrasil.com.br

Site
www.revistaviverbrasil.com.br

Instagram
@vivercompco

Viver Brasil é uma publicação da VB Editora e Comunicação Ltda.
Avenida Raja Gabaglia, 1617, sala 501, Luxemburgo
Belo Horizonte/MG
CEP: 30.380-435

SUMÁRIO

COLUNAS

6 Coluna do PCO
8 Entre Aspas
44 Do Legado à Mesa
50 Franquear
52 Tempo de Inovação
62 Perspectiva Psi
64 Viver Gourmet
100 Zoom

ARTICULISTAS

12 Paulo Cesar de Oliveira
18 Paulo Paiva
26 Gustavo Lanna
28 Wagner Gomes
42 Eduardo Fernandez
48 Ana Carolina Masseo de Andrade
70 Gilda Vaz
114 Mauro Ladeira

SEÇÕES

10 Conexão Empresarial
14 Entrevista
20 Política
32 Mídia
46 Empresa
54 Negócios
66 Gastronomia
72 Bem-Estar
74 Viagens
78 Decoração
84 Joalheria
90 História
94 Carnaval
102 Eventos



MANOEL
BERNARDES

BH SHOPPING 1º piso — 31 3286 2492
BH SHOPPING 4º piso — 31 35055170
DIAMOND — 31 3292 9055
PÁTIO SAVASSI — 31 3284 2552
DEL REY — 31 3415 6009

www.manoelbernardes.com.br

COLUNA DO PCO



PAULO CESAR DE OLIVEIRA

OS ESTRAGOS DE MICHELLE

—

Michelle Bolsonaro continua causando estragos no PL. Além da tímida participação na campanha de Flávio Bolsonaro à Presidência da República, ela também anda preocupando o senador Rogério Marinho, na sua campanha pela presidência do Senado. Michelle tem sinalizado apoio a Tereza Cristina (PP).



FOTO / DIVULGAÇÃO

VOZ ATIVA

—

A deputada estadual **Lud Falcão** (Republicanos), quer ser interlocutora do governo de Cleitinho Azevedo, a partir da próxima legislatura. Casada com o vice-governador Luís Eduardo Falcão, Lud trabalha nos bastidores para buscar uma base sólida para a aprovação de projetos de interesse do Executivo.

CRISE NO CAMPO

A inadimplência do crédito rural chegou a 17,62%, o maior patamar da série histórica, segundo dados do Banco Central, comandado por Gabriel Galípolo. Em setembro, houve redução, mas os índices continuam em preocupantes 15,82%. Avançou também o número de propriedades leiloadas por causa de dívidas.

ATAQUES CIBERNÉTICOS

Os hackers estão promovendo uma série de ataques pelo mundo e no Brasil não é diferente. O Porto de Santos foi alvo, assim como a Caixa Vida e Previdência, expondo dados de milhões de brasileiros. Todos sabem do perigo, enquanto os bandidos do ciberespaço se divertem fazendo o mundo como refém.

MAIS ESPAÇO PARA O NORDESTE

Decisivos na reeleição do presidente Lula, os estados do Nordeste querem ser recompensados com cargos no primeiro escalão do governo e em postos chave a partir de janeiro. Além disso, governadores e políticos têm uma lista de obras de infraestrutura e ações estratégicas para os próximos quatro anos.

CALOTE OU CRISE NO CAMPO?

A Aprosoja Brasil reagiu energicamente às declarações infelizes da presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, sobre a inadimplência rural. A entidade atribui o endividamento a juros elevados, perdas de safra e custos crescentes. O banco nega generalizações. A controvérsia exige distinguir dificuldades financeiras de inadimplência deliberada.

MINEIROS NO KUROTEL

Considerado um dos cinco melhores spas do mundo, o Kurotel, em Gramado, recebeu a visita de um grupo de mineiros: Bete Silva e o médico Marcos Andrade, Renata Vilhena e Luís Antônio Athayde e Claudia Narciso e Bruno Meirelles. A propósito, o Kur abriu uma unidade em São Paulo, uma loja em Florianópolis e a diretora Rochelle Silveira, indagada sobre Minas, respondeu "por que não?"

CONGRESSO REAGE AO STF

A Câmara dos Deputados contestou alterações feitas por Flávio Dino nas regras de transição para o fim da escala 6x1. Embora preserve o calendário da reforma, o ministro enfrenta a resistência do Legislativo, que, sob a presidência de Hugo Motta, reivindica respeito às decisões do Congresso.

BLINDANDO TARCÍSIO

Uma das preocupações do grupo ligado ao governador **Tarcísio de Freitas** é o de blindá-lo dos ataques até a campanha de 2030. Isso porque pesquisas indicam que Tarcísio é o principal nome da direita para a presidência e a sua força na direita só aumenta. Um problema para Flávio Bolsonaro e o PT.



FOTO / PABLO JACOB \ GOVERNO DE SP

ATÉ GILMAR CONCORDOU

Gilmar Mendes endossou o arquivamento do inquérito das fake news, determinado por Edson Fachin após sete anos. Para o decano do STF, a investigação cumpriu seu papel e terminou no momento adequado. O reconhecimento reforça uma lição institucional: nenhuma investigação, por mais necessária que seja, deve durar indefinidamente.

CENTRÃO TEM FOME

PP e Republicanos sinalizam que o apoio de suas bancadas a Lula terá um preço elevado. Apesar de terem apoiado Flávio Bolsonaro no segundo turno, os partidos agora cobram ministérios estratégicos, com grandes orçamentos, como Saúde, Educação e Desenvolvimento Social. A fidelidade política entra, mais uma vez, na mesa de negociações.

ENTRE ASPAS



SUELI COTTA

PROTAGONISMO DESEJADO

Reeleito para um 4º mandato, o presidente Lula quer diminuir a influência de Donald Trump na América Latina e se firmar como um grande líder no continente. Para conseguir o protagonismo pretendido, Lula terá que romper com a barreira ideológica. A direita avançou e hoje são 12 países com governos de direita e centro-direita e 11 de esquerda e centro-esquerda. O Brasil e o México, de Claudia Sheinbaum, são as grandes economias com gestão da esquerda.

LÍDERES POLÊMICOS

A direita e a centro-direita têm como um dos seus mais polêmicos representantes o presidente argentino Javier Milei. Mas ele não está sozinho. Também estão ligados ao presidente dos EUA, Donald Trump, os conservadores que dominam o Equador, o Peru, a Colômbia, Paraguai, El Salvador e Bolívia.

"Um povo ignorante é um instrumento cego de sua própria destruição"

Simón Bolivar

"Mais do que nunca, precisamos de união, de disciplina e de trabalho para transformar o potencial da nossa terra em riqueza real para o povo"

Getúlio Vargas

VENEZUELANOS EM FUGA

A Venezuela merece um capítulo à parte. Com a captura de Nicolas Maduro pelos EUA, o governo interino de Delcy Rodriguez se alinhou a Washington. Sem novas eleições marcadas, o país passa por complexas negociações para encontrar o seu futuro. Pelo menos 7,7 milhões de venezuelanos fugiram do país.

Siga a Gerdau nas redes sociais:



O FUTURO É O RESULTADO DO QUE FAZEMOS HOJE

Quatro décadas vão além de marcas no tempo.
São marcas da presença de quem sempre olhou à frente.

A Usina Gerdau Ouro Branco completa 40 anos como um dos maiores parques industriais de aço do Brasil. De 1986 pra cá, mais de 110 milhões de toneladas de aço bruto já foram produzidas. Hoje, a unidade é responsável por cerca de 10% de todo o aço produzido no país.

Ao longo dessa trajetória, a Gerdau investiu continuamente em segurança, pessoas, inovação, tecnologia e sustentabilidade, impulsionando o desenvolvimento da região e contribuindo para a transformação da indústria do aço.

Porque, para a Gerdau, o futuro se molda todos os dias.
Com inovação. Com evolução. Com a força de quem nunca para de transformar o amanhã.

Usina Gerdau Ouro Branco.
40 anos construindo futuro.

USINA GERDAU
OURO BRANCO

40 ANOS

CONSTRUINDO
FUTURO.

GERDAU
O futuro se molda

TEXTO \ SUELI COTTA

CORAGEM E RESILIÊNCIA

Daniela Medioli e Marina Medioli falam sobre a trajetória do Grupo Sada, que completa 50 anos, e do jornal O Tempo, que está comemorando 30 anos



–
Marina e Daniela Medioli: conglomerado de 30 empresas e mais de nove mil colaboradores

O Grupo Sada completa meio século com uma sólida estrutura, com diversificação da sua área de atuação dedicado ao empreendedorismo e à busca constante por transformação, avançando pelo país e pela América Latina. A empresa familiar, fundada por Vittorio Medioli, chega à segunda geração. As suas filhas Daniela e Marina Medioli mantêm a veia desbravadora e empreendedora iniciada pelo jovem Vittorio Medioli, que deixou a Itália para montar uma empresa de transportes em Minas Gerais, dois meses após a Fiat se instalar no Brasil. Essa história de sucesso foi contada pelas duas durante o jantar-palestra do Conexão Empresarial de novembro, no Centro de Referência do Queijo Artesanal, evento promovido pela VB Comunicação, revista Viver Brasil, Blog do PCO e jornal O Tempo.

Medioli foi da empresa de transportes e logística ao conglomerado de 30 empresas que compõem o grupo atualmente, envolvendo mais de nove mil colaboradores, em

mais de 50 municípios no Brasil, Argentina e Uruguai. "São pouquíssimas as empresas no Brasil que chegam a esse marco e atravessam meio século de história. Uma trajetória marcada por muito empreendedorismo, muita inovação, coragem e resiliência para passar pelos momentos de crise", diz Daniela, que é vice-presidente do Grupo Sada.

Daniela ressaltou que Vittorio migrou da Itália para o Brasil em 1973, aos 24 anos, para abrir uma sucursal da empresa de transporte que a família mantinha no país. Dessa empreitada foram nascendo outros projetos para diversificar as atividades do grupo para não ficar focado em apenas um setor. Os investimentos foram ampliados para a agropecuária, no setor de energia e produção de etanol e, agora também com combustível a partir do milho, na fábrica de Montes Claros de Goiás, com a frota de mais de 10 mil caminhões cegonhas, que coloca a empresa entre as maiores do Brasil, com reflorestamento e muitos outros projetos.

"Investimos em regiões onde o empreendedorismo ainda era pouco presente, como setores no Norte de Minas, interior de Goiás e Nordeste. Regiões onde a gente pode ver, na prática, a transformação", afirma Daniela, que lembra que o pai, Vittorio Medioli, sempre teve um olhar para o meio ambiente. Assunto que ele levou para a vida e para o ambiente familiar e que hoje é replicado pelas duas com os filhos.

O TEMPO CHEGA A SÃO PAULO

Esse processo de diversificação do Grupo Sada chegou também à área gráfica, com o jornal O Tempo, que teve como primeiro assinante o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e que completa 30 anos, agora sob o comando de Marina Medioli. O jornal tem uma história à parte porque nasceu para transformar o mercado editorial. De Belo Horizonte, foi para Brasília e agora, estará também em São Paulo, com uma redação em São Bernardo do Campo. A sucursal de O Tempo foi anunciada durante o Conexão Empresarial de novembro.

Segundo Marina, a princípio, a unidade de São Paulo chegará com um semanário e presença diária on-line. "Somos o maior portal de Minas Gerais há quatro anos consecutivos. Estamos em Minas, mas metade do nosso público já está em São Paulo".

A Sempre Editora, que detém a marca de O Tempo, em 2007, lançou o Super Notícia, que teve um crescimento rápido, tornando-se um dos jornais mais lidos do país, com tiragem de até 500 mil exemplares. Marina lembra que o jornal nasceu da coragem para ser diferente e segue a tendência da sociedade, sempre buscando essa modernização. O jornal O Tempo teve um crescimento de 6,8% no último ano, um salto para um setor em que muitos jornais tradicionais não conseguem mais se manter. Cada vez mais moderno, o jornal conta com mais de 30 milhões de acessos, um alcance de 47 milhões de pessoas e mais de 160 prêmios.

Outra marca do jornal é a defesa da diversidade, que começou bem antes com um espaço para o público LGBT e para questões sociais, assuntos que ainda não tinham relevância na mídia tradicional. Além disso, 54% dos cargos na empresa são ocupados por mulheres. Essa é uma marca da empresa que quer avançar cada vez mais com um olhar para o futuro e para a transformação.



PAULO CESAR DE OLIVEIRA
Jornalista

ISENÇÃO E COMPROMISSO

Neste mês de novembro a Revista *Viver Brasil* está entrando na sua maioridade. São 18 anos de circulação. Lançada pelos irmãos Paulinho Cesar e Gustavo Cesar, a revista logo ocupou seu espaço, com uma tiragem quinzenal super expressiva de 100 mil exemplares, com distribuição gratuita em pontos de Belo Horizonte e do interior. Um ano depois, Paulinho Cesar e Gustavo Cesar me convidaram para participar do empreendimento.

O tempo passou e hoje comando a *Viver Brasil*. Venho mantendo a VB digitalmente – é distribuída para 85 mil e-mails e 35 mil contatos de Whats App - e uma tiragem impressa de 5 mil exemplares – se colocando hoje, modéstia à parte, como uma das principais publicações jornalística de Minas, por sua isenção e compromisso com a verdade.

E vamos mantendo a *Viver Brasil* mesmo com o avanço da rede digital. Nestes 18 anos, acompanhamos e levamos aos nossos leitores várias situações, vários momentos de nossa história, vários governos, e assistimos Lula bater um recorde mundial de quatro mandatos e ter como seus vices o saudoso José Alencar, e agora, nos outros dois períodos, o corretíssimo Geraldo Alckmin. Em Minas, passamos por Aécio e Anastasia - que marcaram época - e ainda Zema que, depois de dois mandatos, encerrou sua carreira candidatando-se a presidente e se tornando um verdadeiro vexame eleitoral.

Agora vamos ter um governador diferente, o senador Cleitinho Azevedo, que apresenta uma postura independente, sem radicalismos e que vem surpreendendo pelas escolhas para sua equipe, como o deputado Vittorio Medioli, o ex-presidente da Itaminas, Thiago Toscano, e o ex-diretor da CSN em Minas, Oto Levy (vai presidir a Cemig). Nós da revista *Viver Brasil* vamos seguir com nosso compromisso de informar com isenção e de levar aos nossos leitores cultura e lazer. Obrigado. VB

> NESTES 18 ANOS, ACOMPANHAMOS E LEVAMOS AOS NOSSOS LEITORES VÁRIAS SITUAÇÕES, VÁRIOS MOMENTOS DE NOSSA HISTÓRIA

Bmg. Cabe na sua vida.

Depois de 96 anos, a gente tem uma certeza: **cabe muita coisa nessa vida.**

Cabe começar outra vez?
Cabe.

Cabe realizar um sonho antigo?
Claro que cabe.

Cabe ajudar a família?
Sempre cabe.

Mesmo quando todo mundo acha que você já viveu de tudo, ainda cabe fazer um montão de planos.

E o Bmg é o banco que entende que a vida continua cheia deles.

Quais são os seus planos?
Aqui, eles cabem.

Saiba Mais

*Sujeito à análise de crédito e condições do produto. Utilize o crédito de forma consciente e somente em caso de necessidade.

banco bmg | cabe na sua vida

TEXTO \ RAQUEL AYRES

THIAGO TOSCANO

"TUDO É UM PROBLEMA E É UMA OPORTUNIDADE"

◊

Escolhido para comandar a economia mineira na gestão Cleitinho, executivo fala sobre desafios e propostas para o Estado e diz que cenário político é favorável

Tudo é um problema e todo problema pode ser uma oportunidade. Depende do lado que se quer enxergar. Essa lógica é colocada na prática por Thiago Toscano, a aposta do governador eleito, Cleitinho Azevedo, para alavancar a economia mineira. Conhecedor da máquina pública, Toscano presidiu a Codemge, a Codemig e deixou a presidência da mineradora Itaminas para defender o projeto de Cleitinho, dessa vez comandando a economia mineira. O diferente agora é, segundo ele, que, com o diálogo aberto, o Estado possa se beneficiar de algumas ações já adotadas em outros estados para tirá-lo dessa dificuldade fiscal e avançar com a atração de novos investimentos e oportunidades. Mas a economia mineira depende da nacional e da internacional e, por isso, precisa avançar em algumas pautas.



FOTO/ DIVULGAÇÃO

A SITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA DIFICULTA NA HORA DE FAZER UM PLANEJAMENTO?

Na verdade, tem que dar um passo antes. Com a economia mundial influenciando, hoje tudo é um problema e é uma oportunidade. Depende do lado que você quer enxergar. Eu acho que a gente tem que olhar o Brasil com um cenário geopolítico mundial. Você tem o governo americano que precisa reduzir a dependência da China. As cadeias globais estão reduzindo a dependência da China. E, nesse sentido, o Brasil tem um papel super relevante. Isso é uma oportunidade tanto para aquilo em que a gente é bom, como em minerais críticos quanto para a questão de segurança alimentar e para traçar uma política energética, para a descarbonização, para questão data center estar conectado à inteligência artificial. Por outro lado, nós, em Minas Gerais, temos uma economia

muito baseada no minério de ferro, e a China passa por uma retração econômica, com redução do setor de siderurgia. O que é um dificultador. Então, assim, tem a oportunidade e tem dificuldades dos dois lados. E aí sim podemos começar a entrar no Brasil que hoje, na minha visão, em função dos minerais críticos e a nova lei, temos expectativa de ter a oportunidade de trabalhar com um cenário muito positivo, de uma sociedade e de um governo que estão enxergando a importância da mineração porque, para a gente ter uma economia mais verde, você precisa de mais mineração e não de menos. Por outro lado, você tem um cenário fiscal restritivo, taxa de juros elevadas, um salto no gasto público, e isso tudo é dificultador. Não seria tanto uma dificuldade de planejar. Mas é mais uma dificuldade que se coloca como uma premissa, como um dado para a nossa capacidade de gerar oportunidades. Acho que vamos ter oportunidades, mas vamos ter os desafios.

ESTAMOS VENDO EMPRESAS COMO A GERDAU FECHANDO, COMO ACONTECEU COM A UNIDADE EM DIVINÓPOLIS. AS EMPRESAS ESTÃO COM DIFICULDADE PARA SE MANTER NO PAÍS?

O fechamento da Gerdau tem que ser colocado no ponto de vista geopolítico mundial. O Brasil é um país que tem uma competitividade, tem restrição de custos em relação à tributação, a complexidade tributária e, do ponto de vista legal, diminui a capacidade do Brasil em competir em nível Internacional. Precisamos destravar essas restrições para que o país possa crescer mais. Sem dúvida que sim. Nós temos oportunidades. Não podemos falar de trazer baterias, ligas de ímãs de terras raras para o Brasil se não conseguimos manter a indústria siderúrgica, que depende do minério de ferro. Nós temos esse desafio para enfrentar. Nós sabemos quais são os problemas. A questão é qual é a nossa disposição para enfrentar isso enquanto país. No caso da mineração, nós somos no estado muito dependentes e precisamos ter um ambiente mais viável, obviamente sem deixar de lado, jamais, os cuidados com observação das questões climáticas. Mas a gente precisa, de fato, retirar essas travas, porque competimos em nível global. Nós somos um país, do ponto de vista legal, muito mais complexo e complicado do que outras economias que disputam no mesmo cenário, principalmente China e outros países da Ásia e da África. Corremos o risco de, realmente, perder muito, não aproveitar as oportunidades se a gente não fizer esses enfrentamentos.

QUAL É A SITUAÇÃO DE MINAS GERAIS? O QUE VOCÊ VAI ENFRENTAR?

É o que todo mundo já sabe. Tudo é dificuldade e desafio. Tudo é oportunidade e desafio. Temos esse desafio da situação fiscal, que nós precisamos enfrentar e aumentar a capacidade do Estado de gerar infraestrutura que vai permitir crescer. Mas, por outro lado, nós temos grande vantagem em termos de recursos naturais e de áreas agricultáveis. Temos não só de mineração, mas também de energia, de incidência de sol e do clima na região Norte de Minas. Da metade do estado para cima, nós temos avançado muito no que diz respeito à geração de energia solar, assim como temos para baixo, com as montanhas e com as águas, as hidrelétricas. Você tem instrumentos para tentar suportar essa incapacidade de o Estado de prover investimento, como as PPPs, as concessões. Eu acho que essas questões vão ser importantes nesse próximo cenário, nesses próximos anos para

podermos criar as condições para que o capital privado possa investir no estado.

A NOTÍCIA É A DE QUE O GOVERNO JÁ TERÁ DIFICULDADE EM JANEIRO PARA PAGAR SALÁRIO, CUSTEIO, FORNECEDORES. COM QUE CENÁRIO O NOVO GOVERNO VAI COMEÇAR?

Esse cenário já era conhecido quando o governador e o vice-governador se candidataram. Eles já sabiam dessa dificuldade e da necessidade de enfrentar tudo isso. Não é uma surpresa. Precisamos é voltar com a capacidade do Estado de fazer investimentos e suportar as políticas públicas que ele se propôs a fazer. Isso é parte do desafio. Acho que o governador foi eleito com esse propósito. A população confiou nele e acho que ele está montando um time técnico. A minha ida para o governo, acho que até muito nesse sentido, é para poder superar esse desafio. Acho que temos soluções sim. É difícil, e vamos precisar de pessoas boas, por isso que a gente está lá.

VOCÊ CONHECE BEM O ESTADO. FEZ PARTE DA ADMINISTRAÇÃO DO EX-GOVERNADOR ROMEU ZEMA. O QUE PODE SER FEITO DE DIFERENTE?

Nós precisamos enfrentar, como o governador Cleitinho vem falando, essa questão da dívida do Estado com a União. Sabemos que ela tem um fluxo que vai subindo ao longo do tempo e a capacidade de fazer frente a esse recurso é limitada. O Cleitinho tem um perfil muito mais conciliador para tentar essas conversas com o Lula. Ele é um cara que vai tentar conciliar esquerda e direita. A gente tem um cenário mais positivo para poder fazer esse enfrentamento. Nessas conversas, outras unidades da federação já tiveram resposta positiva, como a própria prefeitura de São Paulo, que em 2016 tinha a situação fiscal muito desfavorável, conseguiu fazer o equacionamento da sua dívida e hoje tem uma capacidade de investimento grande. Então nós não estamos inventando, não estamos dizendo que vamos fazer alguma coisa completamente diferente, não é isso que está sendo posto. Acho que nós temos hoje um cenário político um pouco mais favorável.

PELO MENOS UM POLÍTICO VOLTADO PARA O DIÁLOGO?

Exatamente. E com uma capacidade para isso. O cenário político é diferente. O perfil político do governador é diferente. Essas duas coisas juntas são mais favoráveis.

MINAS É UM ESTADO MINERADOR. COMO TRANSFORMAR ESSE MINÉRIO TAMBÉM EM PRODUTO AGREGANDO VALOR A ESSE MINÉRIO?

Nós temos que melhorar o ambiente político-institucional do país. O primeiro passo para termos essa conversa é entender um cenário internacional. Isso você não consegue fazer na força. Uma empresa internacional que quer montar uma siderúrgica – e não estamos nem entrando em minerais críticos –, quer montar uma fábrica de baterias, tem que ter condições para isso. Nós estamos competindo em nível global. Se ela vem para o Brasil, ela tem 10% de dividendo para poder pagar. Ela capta a uma taxa de juros de 15%. Ela tem um licenciamento ambiental que vai demorar 10 anos. Ela vai é optar por fazer isso nos Estados Unidos, na Europa ou no Oriente Médio, onde ela consegue fazer mais rápido, a um custo mais baixo. Então não é uma questão de estado mineiro só, é questão de estado brasileiro. Como é que a gente diminui o tamanho do estado para não onerar essas empresas? Como é que a gente faz um licenciamento mais transparente, mais claro, sem desrespeitar as regras? São os enfrentamentos que temos que fazer. VB

Vila Galé
HOTÉIS

VILA GALÉ

OS MELHORES RESORTS DO BRASIL

CAMAÇARI · CAUCAIA · ALAGOAS · TOUROS
CABO DE SANTO AGOSTINHO · ANGRA DOS REIS

RESERVE JÁ



VILA GALÉ MARÉS | CAMAÇARI, BAHIA, BRASIL



PAULO PAIVA
Professor associado da Fundação Dom Cabral e ex-ministro do Trabalho e do Planejamento e Orçamento no governo FHC

E AGORA, LULA?

A festa acabou, nos falou Carlos Drummond de Andrade. As ruas ficaram vazias. E agora, Lula? Esta é a pergunta que cala fundo na alma do cidadão comum do Brasil.

Bem amparado nos dados da Quaest, com análise precisa, Felipe Nunes (O Globo, 28/10) resumiu o resultado das eleições presidenciais: "Foram dois plebiscitos. Quando o foco foi o governo mal avaliado, deu Flávio. Quando o foco passou a ser a possibilidade de um novo governo Bolsonaro, deu Lula". Lula terá seu quarto mandato e Flávio Bolsonaro fugiu para os EUA.

Ao analisar as pesquisas de opinião pública percebe-se que foram os eleitores independentes, situados fora das duas bolhas ideológicas, que decidiram o pleito. O presidente eleito carrega uma dupla desconfiança que precisa ser superada para evitar crises de governança ainda mais agudas adiante.

A primeira é a desconfiança do mercado. O comportamento das bolsas e do câmbio sinalizou o quanto os agentes econômicos temem a continuidade de uma política fiscal expansionista e a escalada da dívida pública em proporção do PIB.

Apenas indicar um ministro da Fazenda com credibilidade na Faria Lima não será suficiente, se ele não dispuser da autoridade delegada pelo presidente para conduzir a economia. Não se trata de impor corte imediato e radical de gastos sociais, mas de apresentar um programa crível de sustentabilidade fiscal, que compreenda a revisão contínua da qualidade dos gastos, elimine privilégios, indexações e vinculações, e submeta o orçamento anual a uma diretriz plurianual consistente.

APENAS INDICAR UM MINISTRO DA FAZENDA COM CREDIBILIDADE NA FARIA LIMA NÃO SERÁ SUFICIENTE

A outra desconfiança vem da própria sociedade. O histórico de conluios e apropriação do aparato público por interesses privados ainda pesa sobre o presidente. Não é correto misturar Estado e partido. Mobilizações de rua são efêmeras e respondem a impulsos imediatos; é ilusão supor que se governa um país complexo com o povo permanentemente nas ruas.

Para governar, ações devem ser precedidas de amplo diálogo com a sociedade e pactuação em torno de objetivos comuns; estes são indispensáveis. VB

gastromacacos.com.br

PRATOS FEITOS COM CERVEJAS DE NOVA LIMA

novalima.mg.gov.br

gastrô MACACOS

2026



VISITE. EXPERIMENTE. VIVA O GASTRÔ MACACOS.

Novos sabores feitos com cervejas que têm a essência de Nova Lima, celebrando nossa cultura, nossa identidade e o orgulho de ser nova-limense.

Aproveite cada mordida e descubra novos sabores!

data

DE 14/11 A 08/12

local

São Sebastião das Águas Claras - Macacos

Acesse o **QR Code** e conheça os estabelecimentos participantes.

apoio:

correalização: PREFEITURA GASTRONOMIA · SEBRAE

realização: Viva MACACOS · Visite NOVALIMA · NOVA LIMA prefeitura · O futuro mora aqui

TEXTO \ FERNANDO M. TORRES

NIKOLAS FERREIRA, UMA FORÇA EM TESTE

Com mais de 3,1 milhões de votos, o deputado mineiro construiu uma identidade reconhecível para seus apoiadores e soube convertê-la em capital eleitoral. No entanto, a posição central na campanha derrotada de Flávio Bolsonaro expôs os limites de sua influência



FOTO \ CÂMARA DOS DEPUTADOS

–
Aos 30 anos, Nikolas Ferreira é o deputado federal mais votado na história do Brasil

Com apenas 30 anos, Nikolas Ferreira ocupa uma posição incomum na política brasileira. Em poucos anos de vida pública, o deputado federal mineiro construiu uma força eleitoral que o colocou entre os principais nomes da direita nacional. Conhecido pela atuação incisiva e controversa nas redes sociais e no Congresso Nacional, ele exerce influência nas disputas do campo conservador, embora os limites dessa mobilização tenham ficado expostos no segundo turno da campanha presidencial de 2026.

Nascido em Belo Horizonte, Nikolas se formou em direito pela PUC Minas e se identifica como cristão evangélico, liberal na economia e conservador nos costumes. A primeira vitória nas urnas veio em 2020, quando foi eleito vereador da capital mineira pelo PRTB, com 29.388 votos. Desde então, passou a construir uma audiência

expressiva nas redes sociais, combinando referências religiosas, humor e linguagem de enfrentamento à esquerda. Dois anos depois, já filiado ao PL, conquistou 1.492.047 votos para deputado federal, a maior votação do país naquela eleição. Em 2026, mais que dobrou esse desempenho, recebendo 3.119.318 votos, tornando-se novamente o deputado mais votado da Câmara.

Para o sociólogo Rudá Ricci, doutor em ciências sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), essa sequência de resultados deve ser compreendida para além da figura individual. "A ascensão do Nikolas não é só dele. É de um grupo que eu chamaria de 'Geração Zesus', formado por jovens com menos de 30 anos, ligados principalmente a igrejas protestantes históricas e evangélicas", afirma. Segundo o pesquisador, essa geração começou a se formar nas mobilizações para o *impeachment* de Dilma Rousseff. A experiência de participação política se somou à formação religiosa, criando uma base de sociabilidade e militância conservadora. O ambiente inclui outros nomes da direita mineira, como o deputado estadual Bruno Engler, também do PL.

A juventude também funciona como componente político. Ricci pontua que a geração que hoje acompanha Nikolas cresceu sob a predominância de governos petistas, com intervalos menores durante os mandatos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. Para esses eleitores, o PT acaba 100% associado às dificuldades brasileiras. Ao mesmo tempo, a estrutura dirigente do partido envelheceu e não conseguiu abrir espaço suficiente para novas lideranças. "Ser jovem, por natureza, é ser rebelde, é lutar para ter um espaço ao sol, contestar a geração que manda", analisa. Na leitura do sociólogo, a extrema-direita passou a ocupar o espaço de resistência e inconformismo associado à esquerda em décadas anteriores.



FOTO \ REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Nikolas no dia da eleição: comunicação capaz de criar convicções e transformá-las em audiência viral

O ponto definitivo para explicar o alcance de Nikolas é sua comunicação, capaz de criar convicções e transformá-las em audiência "viral". Ricci identifica nele uma combinação de "acuidade, agressividade e domínio das ferramentas digitais invejável". O parlamentar popularizou vídeos curtos, gravados com o celular na vertical, nos quais aparece em primeiro plano diante de uma notícia ou imagem em que aponta, comenta, contesta e dramatiza a reação. "Ele criou um estilo que muitos copiaram, citando-o como um mentor, mesmo sendo muito jovem", diz Ricci. A linguagem teatral e confrontadora se adapta à velocidade das redes e oferece ao público uma interpretação rápida, quase sempre acompanhada



FOTO \ REPRODUÇÃO INSTAGRAM

–
Caminhada contra prisão de Bolsonaro e condenações pelo 8 de janeiro: companhia de milhares de apoiadores

de indignação e compartilhamento.

O episódio mais emblemático sobre esse alcance digital ocorreu em janeiro de 2025, quando Nikolas publicou um vídeo sobre novas regras da Receita Federal para receber informações de movimentações financeiras. A norma ampliava o envio de dados por bancos e instituições de pagamento, mas não criava imposto sobre o Pix. No post, que superou 300 milhões de visualizações, ele reconheceu que não haveria taxação, mas induziu sua audiência a duvidar de que ela viesse a ocorrer. A gravação circulou durante uma onda de boatos sobre a suposta cobrança e aumentou a pressão sobre o governo, que revogou a norma.

Exatamente um ano depois, Nikolas iniciou em Paracatu uma caminhada de aproximadamente 240 km até Brasília, em protesto contra a prisão de Jair Bolsonaro e às condenações dos responsáveis pelos atos de 8 de janeiro. O trajeto foi acompanhado por milhares de apoiadores, tornando-se uma espécie de reality show nas redes sociais e fonte de notícias na mídia tradicional.

A campanha eleitoral de 2026 acrescentou outra dimensão ao seu poder de influência. Nikolas declarou apoio a 33 candidatos fora de Minas Gerais, dos quais 18 foram eleitos. Em São Paulo, participou da campanha de Lucas Pavanato, eleito deputado federal com 3.038.438 votos, a maior votação da história do estado para o cargo. "Dizer que existe uma 'bancada de Nikolas' é uma simplificação jornalística se isso for entendido como grupo formalmente subordinado a ele. Deputados possuem partidos, interesses regionais, alianças próprias e autonomia política. Ainda assim, o fenômeno merece atenção", avalia Wagner Gomes, colunista de política da Revista *Viver Brasil*.

A comparação com outras lideranças nacionais ajuda a dimensionar o estágio em que se encontra. "A velocidade de sua ascensão lembra, em alguns aspectos, a de Jânio Quadros, que construiu uma carreira eleitoral marcada pela comunicação personalista e pela identificação direta com o eleitor. A diferença é que Jânio acumulou experiência como prefeito e governador antes de chegar à Presidência", compara Gomes. O colunista elenca ainda paralelos com Jair Bolsonaro, no conservadorismo dos costumes e enfrentamento

de pautas da esquerda; e até mesmo com o presidente Lula, na capacidade de criar identificação e pertencimento.

Em contraponto, o segundo turno presidencial acrescentou um momento delicado à carreira do deputado. Depois de Flávio Bolsonaro terminar a primeira etapa da eleição à frente de Lula em Minas, por 48,24% a 43,33%, Nikolas assumiu protagonismo na campanha do candidato do PL. Os atos chamados de "Bloquinhos 22", com caminhadas, carros de som e jingles, percorreram diferentes cidades do país. O deputado também gravou o vídeo "O Nordeste que foi esquecido", em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, para atrair eleitores nordestinos para Flávio.

O resultado, como se sabe, foi o oposto do esperado. A derrota de Flávio abriu uma "caça às bruxas" interna no PL, que colocou Nikolas entre os nomes responsabilizados. Integrantes do partido questionaram a decisão de concentrar parte da atuação do deputado em outros estados, enquanto a campanha de Lula intensificava sua presença em território mineiro. Embora tenha tido 165 milhões de visualizações, o vídeo sobre o Nordeste também foi classificado como um equívoco, devido à ampla repercussão negativa. Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara, foi ainda mais incisivo: classificou a entrega do protagonismo a Nikolas como o maior erro da campanha. Para ele, que também perdeu as eleições, o deputado se comunica essencialmente com o eleitorado bolsonarista e tem dificuldade para atrair votos fora desse universo.

Mesmo com o revés partidário, o sociólogo Rudá Ricci considera que "Nikolas não é um subproduto do bolsonarismo, mas sim uma vertente que, inclusive, não é submissa ao comando do PL nacional", define. O pesquisador lembra ainda que o deputado já protagonizou divergências com nomes importantes da direita mineira. Entre elas, cita os atritos com o empresário Vittorio Medioli, ex-prefeito de Betim e deputado eleito pelo PL, em torno da candidatura do governador eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos), e críticas dirigidas ao ex-governador Romeu Zema (Novo). Na avaliação do pesquisador, Nikolas trabalha para uma projeção ainda maior dentro do campo conservador, apoiando candidaturas e construindo relações políticas em diferentes regiões. "É uma estrela em ascensão, com uma força política própria. E sabe disso, está jogando tudo para 2030", afirma.

A questão é até onde essa força conseguirá avançar. Ricci considera mais provável que Nikolas dispute novamente uma vaga na Câmara em 2030, dado que ainda não terá idade suficiente para concorrer ao Senado ou ao Planalto. O outro caminho, uma candidatura ao governo de Minas, seria um teste mais difícil, já que o deputado precisaria enfrentar a reeleição de Cleitinho, que tem uma identidade política menos rígida e transita com maior facilidade entre diferentes públicos, sobretudo entre a classe C. Nikolas, por sua vez, apresenta um discurso mais linear, marcado pela formação religiosa e pelo conservadorismo, em sintonia maior com a classe B. "O Cleitinho é mais palatável, mais popular e com maior mobilidade entre direita e esquerda. O Nikolas, até pela formação dele religiosa, é mais duro, mais linear", compara. VB

** A Revista Viver Brasil solicitou entrevista com Nikolas Ferreira por mais de cinco vezes, mas não foi atendida. Na última tentativa, a assessoria informou que o parlamentar não daria nenhuma entrevista individual até o fim de novembro/26.*

MINERAIS CRÍTICOS

Minas Gerais no centro de novas oportunidades



FOTO/ DIVULGAÇÃO

Os minerais críticos movimentam cadeias produtivas essenciais à transição energética e ao avanço tecnológico. Minas Gerais reúne potencial em lítio, grafita, manganês e terras raras, além de ser referência mundial em nióbio. A Codemge e a Codemig contribuem para transformar essa riqueza em oportunidades: administra, via Codemig, direitos minerários, disponibiliza levantamentos geológicos e geofísicos e aproxima investidores do estado. Em Araxá, a exploração do nióbio ocorre pela parceria entre a Codemig e a CBMM. Renovado em 2025, o acordo assegura à Codemig 25% do lucro líquido do negócio por 30 anos, prorrogáveis por mais 15. O acordo exemplifica o objetivo de atrair investimentos, impulsionar negócios e transformar a riqueza mineral em mais oportunidades de emprego, renda e desenvolvimento para Minas Gerais.

CODEMGE Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais

GOVERNO DE MINAS

SESC MESA BRASIL

Um movimento **de solidariedade que não para.**

O Sesc Mesa Brasil agora recebe doações recorrentes. Você escolhe quando e como colaborar.

Faça parte dessa rede.

DOE PELO **SITE** OU PELO **QR CODE.**

mesabrasil.sescmg.com.br

mesabrasilsescmg



Sesc
CNC | Fecomércio MG
Sindicatos Empresariais | Senac

Sesc, integrado ao Sistema Fecomércio MG



GUSTAVO LANNA
Presidente do Sindicato da Indústria Mineral
do Estado de Minas Gerais (Sindiextra)

MINAS UNIDA POR UMA MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

Minas Gerais tem condições de liderar um novo ciclo de desenvolvimento mineral. A diversidade de nossos recursos, o conhecimento técnico e a capacidade empresarial são base sólida para investir, fortalecer a indústria e gerar oportunidades. Vejo esse cenário com confiança. Nossa responsabilidade é transformar a riqueza mineral em desenvolvimento duradouro, com segurança, respeito ao meio ambiente e benefícios para a sociedade.

A força desse movimento está na união do setor. Os minerais sustentam moradias e infraestrutura; viabilizam a produção de alimentos, novas tecnologias e a transição energética. Essa união precisa se traduzir em uma agenda comum, com prioridades claras: segurança jurídica, infraestrutura, qualificação profissional e eficiência nos processos. A fiscalização eficaz das atividades ilegais valoriza quem produz com responsabilidade. Regras previsíveis e instituições preparadas favorecem os investimentos e a industrialização, sem ampliar desnecessariamente a burocracia e os custos.

Competitividade e sustentabilidade devem avançar juntas. A proteção da vida e do meio ambiente é um compromisso permanente, que deve orientar a engenharia, os investimentos e a gestão das operações.

A LIDERANÇA QUE QUEREMOS PARA MINAS TAMBÉM SE CONSTRÓI NA RELAÇÃO COM AS PESSOAS

A liderança que queremos para Minas também se constrói na relação com as pessoas. Ouvir as comunidades, ampliar a inclusão e investir na formação profissional fortalece os territórios mineradores.

Penso ainda no que a mineração constrói para Minas no longo prazo. Planejar o uso do território desde o início, contratar serviços locais e estimular outras vocações econômicas de cada região são escolhas que ajudam a riqueza gerada a permanecer no estado.

No Sindiextra, defendemos um setor unido, com voz clara e capacidade de construir soluções com a sociedade e o poder público. Minha expectativa é de uma mineração cada vez mais inovadora, competitiva e integrada à indústria mineira. Com cooperação, responsabilidade e decisões consistentes, Minas pode liderar essa transformação e ampliar sua contribuição para a prosperidade dos mineiros. VB

ABRA SUA CONTA NO MERCANTIL E GANHE 1 MÊS GRÁTIS DE MEU+

BANCO MERCANTIL

O banco dos 50+ não se preocupa só com sua saúde financeira. Agora, ao abrir sua conta no Mercantil, você ganha 1 mês grátis do Meu+, os cuidados premiados da família brasileira. E ainda pode incluir até 8 pessoas no seu plano (da sua família ou não). Traga seu benefício para o Banco Mercantil e aproveite!

@kind.branding

CONSULTAS A PARTIR DE APENAS R$39,90

REMÉDIOS COM DESCONTO DE ATÉ 90%

BÔNUS E CASHBACK EM 250 LOJAS

CONCORRA TODO MÊS A ATÉ 50 MIL REAIS!



BENEFICIÁRIO DO INSS: ABRA SUA CONTA EM 5 MINUTOS



WAGNER GOMES
Administrador de empresas

A CONTA DA PREVIDÊNCIA JÁ CHEGOU

Quando o ministro Luiz Fux afirmou que a Previdência pública caminha para uma "tragédia previdenciária", a frase pareceu, à primeira vista, alarmista. O problema é que os números recomendam menos indignação e mais calculadora. E o que se percebe é que a situação não depende de grito: depende de número. A declaração foi feita durante julgamento no STF sobre a tributação das receitas financeiras das seguradoras. E número, quando bem colocado, bate mais pesado que adjetivo.

Em 2025, o Regime Geral de Previdência Social arrecadou cerca de R$ 709,7 bilhões, enquanto suas despesas chegaram a aproximadamente R$ 1,027 trilhão. A necessidade de financiamento foi de R$ 317,2 bilhões. A raiz do problema não está apenas na gestão — embora fraudes, desperdícios e desvios tornem qualquer sistema mais vulnerável. O adversário mais implacável chama-se demografia.

O Brasil envelhece rapidamente, tem menos filhos e caminha para uma população proporcionalmente menor em idade de trabalhar. Em 2023, brasileiros com 60 anos ou mais correspondiam a 15,6% da população. Em 2070, deverão representar 37,8%. A população brasileira deverá atingir seu máximo por volta de 2041 e, depois, começar a diminuir. Eis a equação que Brasília

> TECNICAMENTE, UM SISTEMA PÚBLICO NÃO QUEBRA COMO UMA EMPRESA

não consegue revogar: nosso regime funciona majoritariamente por repartição. Quem trabalha hoje ajuda a financiar quem está aposentado. Quando cresce o número de beneficiários enquanto diminui proporcionalmente a base capaz de sustentá-los, a conta não desaparece por decreto, discurso ou boa intenção.

Tecnicamente, um sistema público não quebra como uma empresa. O Estado sempre poderá elevar a idade de aposentadoria, endurecer regras, reduzir benefícios ou ampliar o endividamento. A Previdência não chega com uma placa de "falência" na porta do INSS. Chega silenciosamente: mais impostos, novas reformas, benefícios mais restritos e menos dinheiro disponível para saúde, educação, segurança e investimentos. A previdência privada pode ser complemento para quem consegue poupar. Jamais será, porém, resposta para milhões de brasileiros que mal conseguem financiar o presente. O fato é que Brasil continua tratando como surpresa uma equação anunciada há décadas. VB



ARAUJO
manipulação

NA MEDIDA PRA CUIDAR DE VOCÊ,

que está em processo de emagrecimento.

MANIPULADOS PERSONALIZADOS PARA:

- Saúde intestinal
- Preservação muscular
- Reposição de nutrientes
- Saúde da pele e dos cabelos
- Bem-estar emocional

PEÇA AGORA O SEU | (31) 3270-5000

ARAUJO
DROGARIA DRUGSTORE

120 anos

Consulte seu médico.

A MAIOR CONFERÊNCIA DA HISTÓRIA

Presidente da OAB-MG, Gustavo Chalfun, realiza principal evento da gestão em Poços de Caldas

A OAB-MG, presidida pelo advogado Gustavo Chalfun, alcançou feito histórico na gestão 2025/2027 ao bater o recorde de inscritos – 5 mil, o maior número de participantes em todas as 19 edições da Conferência Estadual da Advocacia, evento trianual promovido pela instituição.

A programação com 63 painéis, sete palcos com atividades simultâneas, duas palestras magnas, 280 palestrantes, feira de lançamento de livros e oficinas manteve o Centro Nacional de Convenções em Poços de Caldas permanentemente lotado, nos três dias de evento.



FOTOS / DIVULGAÇÃO OAB-MG

–

Gustavo Chalfun (acima) e centro de convenções lotado: conferência teve 5 mil inscritos e 280 palestrantes

A palestra magna de abertura, proferida pela ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, sobreveio o discurso do presidente Gustavo Chalfun. Ela disse que a democracia se pratica todos os dias, em todos os lugares. "Ela (a democracia) não é fácil, ela nunca está perfeita. É como a vida, está sempre precisando de cuidados todos os dias", afirmou.

Já o presidente Gustavo Chalfun destacou que "a OAB dialoga com todos, mas também fiscaliza quando necessário e age, sem subordinação a qualquer autoridade". De público, também reconheceu o esforço dos magistrados, servidores e dirigentes dos tribunais para enfrentar uma litigiosidade em massa. "Mas a demora na prestação jurisdicional ainda compromete direitos, desestimula investimentos e enfraquece a confiança nas instituições", asseverou.

A palestra magna de encerramento, proferida pelo advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, também trouxe reflexões acerca da democracia nacional, sobretudo em relação à sustentabilidade democrática, segundo ele, assegurada recentemente pelo STF. VB





Sistema FIEMG
SESI | SENAI | IEL | CIEMG

SE SUA EMPRESA TEM UM MUNDO DE DESAFIOS,

O SENAI TE DÁ UM UNIVERSO DE SOLUÇÕES.

Da inovação de produtos à melhoria de processos, o SENAI oferece soluções em tecnologia e inovação para ajudar sua indústria a superar desafios e conquistar novos resultados.

Com infraestrutura tecnológica, pesquisa aplicada, consultorias e equipes especializadas, apoiamos empresas no desenvolvimento de soluções que impulsionam a produtividade, a eficiência, a sustentabilidade e a competitividade.

Sua indústria tem desafios? Converse com nossos especialistas.

SAIBA MAIS >>>

SENAI | Inovação e Tecnologia

TEXTO \ FERNANDO M. TORRES

UMA REVISTA EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Sob a direção-geral de Paulo César de Oliveira, a Viver Brasil *completa 18 anos neste mês, em uma trajetória marcada pela adaptação às mudanças do jornalismo e busca permanente por conteúdo de qualidade*









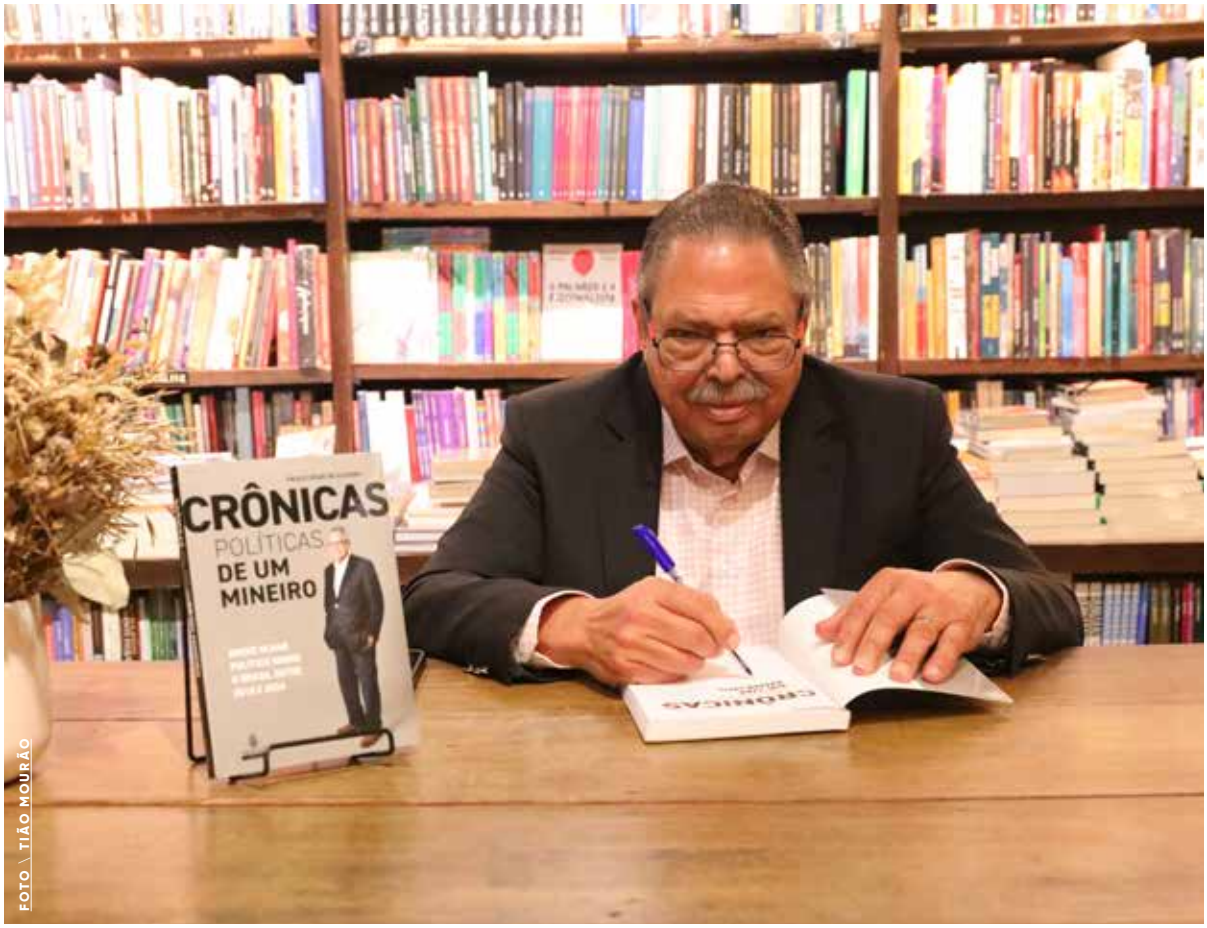


FOTO \ TIÃO MOURÃO

—

PCO: "As mudanças acompanharam transformação profunda no mercado de comunicação". Na página ao lado, em sentido horário, a primeira capa, em 2008; reforma gráfica, em 2010; novo projeto, em 2017, e capa atual

Em 2008, nascia em Minas Gerais um projeto editorial com ambição nacional. Criada pelos irmãos Gustavo Cesar Oliveira e Paulo César Alkimim de Oliveira, a revista *Viver Brasil* chegou ao mercado com uma proposta ousada: publicar 100 mil exemplares quinzenais, distribuídos gratuitamente em Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Meses depois, Paulo César de Oliveira, o PCO, profissional com mais de seis décadas de carreira no jornalismo, assumiu a direção-geral da publicação. Desde então, ele acompanha e conduz uma trajetória que, neste mês, completa 18 anos.

A chegada de PCO representou uma etapa importante para a consolidação do projeto. Sua experiência profissional, credibilidade e capacidade de relacionamento contribuíram para fortalecer a revista junto a leitores e anunciantes. A mudança de comando também marcou o início de um período de amadurecimento editorial e empresarial. "A experiência dele no jornalismo, sua credibilidade e sua capacidade de relacionamento foram muito importantes para a publicação", recorda Paulo Alkimim.

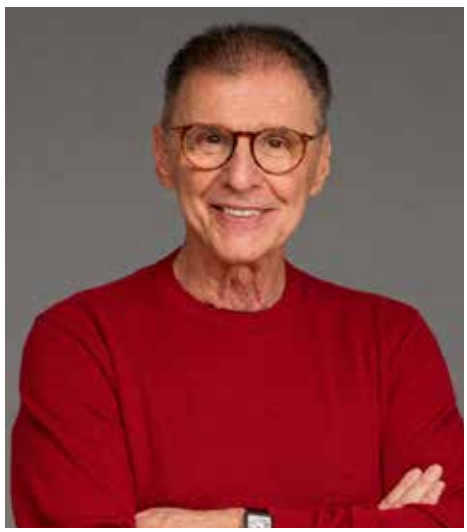
O projeto original tinha como propósito apresentar Minas Gerais ao país. A própria escolha do nome também carregava um propósito: valorizar o território mineiro como protagonista



FOTOS \ DIVULGAÇÃO

FLÁVIO ROSCOE
Presidente da Fiemg

"Ao longo de 18 anos, a revista *Viver Brasil* consolidou seu papel na valorização de Minas Gerais, dando visibilidade a quem empreende, gera oportunidades e contribui para o desenvolvimento do estado. A publicação conecta negócios, política, cultura e pessoas, fortalecendo o debate público e o papel de uma imprensa comprometida com a informação de qualidade e com o futuro de Minas."



SALVADOR OHANA
Empresário, fundador da Klus Moda Masculina

"Estamos presentes como anunciantes da Viver Brasil desde o primeiro número porque acreditamos no PCO, que é um ícone da cidade. Ele criou um veículo que as pessoas gostam de ler porque expressa os valores da comunidade mineira, traz novidades, mostra as nossas vitórias locais e tem respeitabilidade, pois por trás dela está o sobrenome Oliveira. A volta da versão impressa também é um marco, pois as pessoas gostam de folhear. É uma referência."

da vida nacional, sem restringir a publicação a uma identidade regional. "Minas tem tamanho, importâncias nas mais diversas frentes que formam o dia a dia do país. Vai muito além do pão de queijo ou da comida de boteco!", observa Gustavo Cesar de Oliveira. Viver, explica ele, reúne os sentidos da experiência e do olhar, tanto para o presente quanto para o futuro, enquanto o Brasil reforça o vínculo com o país.

"Com o passar dos anos, a revista ajustou sua linha editorial e passou a dedicar atenção especial ao estado, sem perder a capacidade de abordar assuntos de interesse mais amplo", recorda PCO. Em 2017, a publicação também mudou de periodicidade, de quinzenal para mensal. "As mudanças acompanharam uma transformação profunda no mercado de comunicação. A consolidação da internet, o crescimento das redes sociais e a alteração dos hábitos de consumo de notícias exigiram novos formatos de produção e distribuição", diz ele.

A pandemia de Covid-19 foi o período mais desafiador dessa trajetória. Em abril de 2020, a revista passou a circular exclusivamente no ambiente virtual, mudança que alterou a rotina de produção e a estrutura de trabalho. Para Maria Eugênia Lages, editora-chefe, a transição exigiu uma reorganização importante da equipe. "Saímos de uma grande equipe, instalada em um espaço físico, para um trabalho



FRED IZAK REMIGGI
CEO do grupo FrediZak

"A revista *Viver Brasil* se desdobrou, extrapolou para além das páginas, pois por meio de seus eventos, movimenta empresas, grandes players do mercado e promove interações. Contribui para Minas ser respeitada, pois a publicação mostra o nosso melhor, mantém viva uma parte importante da cidade e dá visibilidade a um estado pujante. Eu me vejo ali de várias maneiras. E tudo isso embalado em uma diagramação de alto nível."



RICARDO VICINTIN
Fundador e presidente do Grupo Rima

"Tenho uma amizade de longa data com Paulo César, pois cheguei de São Paulo, não conhecia ninguém, e ele foi me apresentando às pessoas. Acho que ele até demorou a fazer a *Viver Brasil*, dada sua credibilidade. Agora, com a versão digital, costumo retransmiti-la aos amigos, pois as pessoas vão na minha casa, começam a folhear e levam embora! A revista tem um olhar, um foco para BH, o que faz dela uma ferramenta muito importante."

exclusivamente digital. No começo, era tudo novo e difícil. Hoje, considero que a estrutura está bem azeitada", afirma.

A adaptação, entretanto, não significou abandonar a proposta editorial que orientou a publicação desde o início. A diversidade de assuntos continua sendo uma característica da revista, que reúne reportagens de política e economia a conteúdos de estilo de vida, gastronomia, viagens e tendências. O objetivo é oferecer ao leitor um conjunto equilibrado de informações, com diferentes abordagens e temas. "Nossa preocupação sempre foi levar o melhor conteúdo para o leitor", garante Maria Eugênia.

Em 2024, a *Viver Brasil* retomou a circulação impressa, sem deixar o ambiente digital, em um modelo que combina as duas formas de distribuição. "A distribuição permite alcançar leitores por diferentes canais. Contamos com 85 mil endereços de e-mail e 35 mil contatos de WhatsApp, por meio dos quais distribuímos gratuitamente seu conteúdo. Ou seja, hoje, a revista é mundial. Tenho pessoas que me mandam mensagens de Paris, Roma e Nova Iorque", observa Paulo César de Oliveira.

Ao longo desses 18 anos, a *Viver Brasil* acompanhou transformações econômicas, políticas, culturais e sociais, sobretudo em Minas Gerais. Para PCO, a apuração jornalística talvez tenha sido uma das atividades mais modificadas nesse



NADIM DONATO
Presidente da Fecomércio MG

"Meus parabéns pelos 18 anos na revista *Viver Brasil*, que se mantém mesmo em meio às mudanças na mídia que colocam a imprensa em risco. O Paulo César de Oliveira é um dos jornalistas mais antigos, com grande conhecimento e informações que são traduzidas, para as pessoas, na revista. Para nós, da Fecomércio MG, é muito importante quando a revista aborda sobre o comércio em geral e toca em assuntos relevantes da economia. Gosto bastante, também, das editorias de serviço e turismo."



CRISTIANA KUMAIRA
Diretora de Comunicação e Marketing da Cemig

"Uma revista feita em Minas, com os olhos voltados para Minas, enxerga o que o noticiário nacional costuma deixar passar. A *Viver Brasil* acompanha de perto quem empreende, quem cria e quem decide no estado, e conta essas histórias com o contexto que só a proximidade permite. Chegar aos 18 anos com esse foco, em um período de tantas transformações no mercado editorial, é sinal de consistência e de credibilidade. Isso tem efeito prático: investidores, visitantes e parceiros de negócio passam a enxergar Minas pelo que ela realmente oferece."

período. Até hoje, o diretor-geral valoriza o contato presencial e a proximidade com as fontes, características que considera importantes para o exercício da profissão. "Gosto de estar com as pessoas, de manter um relacionamento próximo. Hoje, muita gente resolve tudo por mensagem, telefone. A apuração mudou muito", afirma.

A experiência acumulada também trouxe uma percepção particular sobre a permanência de uma revista em um ambiente dominado pela velocidade da informação. Para PCO, o desafio está em demonstrar que uma publicação jornalística continua relevante quando sustentada pela seriedade e pela credibilidade. A quantidade de informações disponíveis não substitui, em sua avaliação, o trabalho de apuração e a confiança construída junto ao público. "Esse é o desafio: mostrar que a revista continua relevante, que tem leitura, pela seriedade e pela credibilidade do jornalismo", diz.

A transformação dos hábitos de consumo é uma preocupação compartilhada pela editora-chefe. O público busca cada vez mais vídeos e informações nas redes sociais, o que exige novas formas de apresentar o conteúdo. Maria



FOTO \ TIÃO MOURÃO

JOSÉ HENRIQUE SALVADOR
CEO da Rede Mater Dei

"Parabenizo toda a equipe pela contribuição à valorização de Minas, de suas pessoas e instituições. Uma imprensa local forte e comprometida com a qualidade da informação é fundamental. Publicações como a *Viver Brasil* ajudam a construir a memória do nosso estado. A capacidade da revista de contar histórias que mostram a força do nosso estado me chamam muito a atenção; e, muitas vezes, elas trazem aprendizados para quem está à frente de uma organização. Que venham muitos anos de boas histórias e de compromisso com Minas Gerais!"



FOTO \ DIVULGAÇÃO

GUSTAVO ARAÚJO
CEO do Banco Mercantil

"Celebrar os 18 anos da *Viver Brasil* é reconhecer a importância de uma comunicação que valoriza Minas Gerais em toda a sua diversidade. Ao dar espaço e destacar empresas, lideranças, iniciativas culturais e personagens que fazem a diferença, ela contribui para dar visibilidade ao potencial do nosso estado e reforçar o sentimento de pertencimento entre nós. Uma sociedade que conhece, valoriza e divulga suas realizações constrói bases mais sólidas para o desenvolvimento e para o futuro."

Eugênia considera, contudo, que há espaço para uma revista que ofereça reportagens completas e uma seleção diversificada de assuntos. O desafio atual, segundo ela, é ampliar a presença da publicação nas plataformas digitais a partir do trabalho editorial já realizado.

Paulo César Alkimim, que participou da estruturação da empresa, da formação da equipe e do desenvolvimento comercial, acompanha hoje a trajetória da publicação com orgulho. "A permanência da revista em um mercado que passou por mudanças tão profundas demonstra a capacidade de adaptação construída ao longo dos anos. Fico muito feliz em ter participado da criação de um projeto que ganhou vida própria, atravessou diferentes momentos e continua relevante", afirma.

O cofundador considera que a credibilidade conquistada junto aos leitores e anunciantes constitui um dos principais legados da publicação. A valorização de Minas Gerais, de suas pessoas e empresas também permanece como parte importante de sua identidade. "Acredito que o maior legado da *Viver Brasil* seja ter construído uma marca de credibilidade, que valoriza Minas Gerais, suas pessoas e empresas, e que



FOTO \ TIÃO MOURÃO

—

GCO, Fernanda Corrêa, Paulo César Alkimim, PCO, Pedro Corrêa Oliveira e Maria Inez Narciso de Oliveira, na homenagem que a Assembleia fez a Paulo César de Oliveira, em abril: trajetória da revista se funde à do jornalista

conquistou um lugar importante na história da comunicação mineira", avalia.

Há nove anos acompanhando de perto a publicação, Maria Inez Narciso de Oliveira, mulher e companheira de PCO, também avalia positivamente a evolução da revista. Ela destaca a qualidade dos artigos, a contribuição dos colaboradores e a capacidade de a revista acompanhar os temas da atualidade, mesmo com periodicidade mensal. "É uma revista de vanguarda. Todos os assuntos são bastante modernos e atuais. Os artigos, minha parte preferida, estão sempre muito bons", afirma. Ela também destaca a importância dos colaboradores e do trabalho coletivo para a qualidade da publicação.

A admiração pelo projeto se estende ao trabalho do diretor-geral. Maria Inez ressalta a disposição de Paulo César para acompanhar as notícias, identificar tendências e antecipar movimentos. "Ele tem uma garra, uma fibra. Está sempre à frente, procurando as notícias. Às vezes, sabe o que vai acontecer antes mesmo de acontecer, só pelos sinais", diz, orgulhosa da trajetória.

Gustavo Cesar também ressalta que sua história não pode ser dissociada da trajetória do PCO, quase um terço de sua vida profissional. "A trajetória da *Viver Brasil*, assim como a minha própria, fundem-se à base que vem sendo construída pelo PCO desde, pelo menos, os anos 1960. Essa é a força e o grande diferencial da *Viver*", afirma. E resume sua percepção sobre o legado da revista: "O que importa no final é quem está movimentando a sopa. E neste caso, tem nome, sobrenome: Paulo César de Oliveira".

Com a revista chegando à maioridade, PCO mantém a confiança na continuidade do projeto. O diretor-geral não aponta uma reportagem ou edição específica como a mais marcante da história da revista. Prefere reconhecer a importância do conjunto, resultado de quase duas décadas de trabalho editorial. "Todas são marcantes. A revista sempre tem alguma coisa interessante. Não é possível destacar uma só", afirma. VB

AngloAmerican

casasanto

Cerca de 500 pessoas capacitadas para o turismo de base comunitária.



Isis Machado,
coordenadora de
Impacto Sustentável

Beth Diana, presidente
da Associação
Rota das 10 Cachoeiras

Essa é a história que nos une.

Ao lado da Associação Rota das 10 Cachoeiras, apoiamos iniciativas que fortalecem a gestão da rota e impulsionam o desenvolvimento da região de Conceição do Mato Dentro.

Venha se inspirar com a Beth Diana, presidente da Associação.

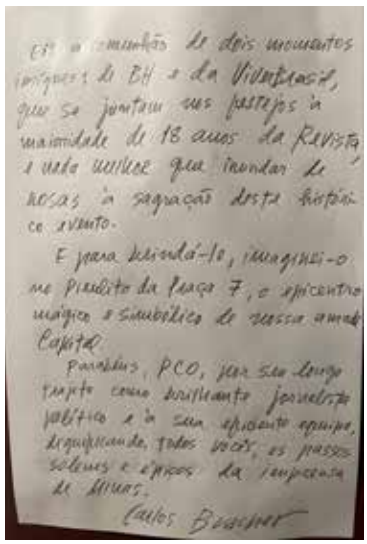


FOTO \ EDMAR LUCIANO DOS SANTOS

BH E *VIVER BRASIL* ENTRE ROSAS

A *Viver Brasil* convidou o artista Carlos Bracher a criar uma obra para celebrar os 18 anos de publicação da revista. Mineiro de Juiz de Fora e vivendo em Ouro Preto, em sua obra Bracher privilegia a paisagem urbana mineira e retratos. Em artigo publicado no site *O Fator*, em maio, o secretário de Cultura de Minas, Leônidas Oliveira, escreveu: "A pincelada é o centro de sua teoria da arte. Ela não é acabamento; é acontecimento. Suas pinceladas largas, fortes, matéricas, muitas vezes quase impacientes, não suavizam o mundo: intensificam. A cor não ilustra; tensiona. A matéria não reveste; encorpa. A forma não fecha; pulsa".

Para celebrar o aniversário da *Viver Brasil*, Bracher uniu a praça 7 às rosas: "Eis a comunhão de dois momentos insignes: de BH e da *Viver Brasil*, que se juntam nos festejos à maioridade de 18 anos da revista, e nada melhor que inundar de rosas a sagração deste histórico evento. E, para brindá-lo, imaginei-o no pirulito da praça 7, o epicentro mágico e simbólico da nossa amada capital. Parabéns, PCO, por seu longo trajeto como brilhante jornalista político e à sua eficiente equipe, dignificando, todos vocês, os passos solenes e épicos da imprensa de Minas".




É NO DIA A DIA
E COM A NOSSA
ENERGIA QUE A
VIDA ACONTECE.
A Cemig investe em tecnologia, na ampliação das redes e na geração de energia limpa, trabalhando para levar energia a cada canto de Minas e fazer a vida dos mineiros melhor todos os dias.
CEMIG
GOVERNO DE MINAS



EDUARDO FERNANDEZ SILVA
Consultor, mestre em economia, ex-professor da UFMG/FGV/UCB, ex-diretor da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados

REDUZIR O NÚMERO DE PARLAMENTARES?

A maioria dos brasileiros, parece, percebendo que nossos parlamentares custam muito e trabalham para si e não para a população, defende reduzir o número de legisladores. É correto dizer que nossos "representantes" não nos representam pois a renda média dos parlamentares – dos três níveis de governo – é muito maior que a da população, assim como a escolaridade e, grave, a proporção de eleitos que respondem a processos judiciais criminais supera, por muito, a proporção dos cidadãos com problema análogo.

Menos parlamentares, porém, tenderia a agravar a distância entre estes e a população. Distanciados ainda mais, as políticas públicas atenderiam ainda menos as prioridades do povo. Comparando com outros países, fica claro que nosso problema não é o número de parlamentares, mas seu custo. Comparações internacionais de custo são difíceis, pois não consideram o montante de "emendas *cash back*", valores que os parlamentares brasileiros destinam a diversas finalidades, quase sempre com elevada proporção acabando em seus bolsos.

> NOSSO PROBLEMA NÃO É O NÚMERO DE PARLAMENTARES, MAS SEU CUSTO

A comparação usual do número de parlamentares é do Brasil com os EUA. Enquanto nós temos 594, lá são 535, e com uma população bem maior. Acontece que limitar a análise ao nível federal não capta a extensão da representação: como disse Ulysses Guimarães, a população vive nos municípios, e não na União. Nossos "representantes" municipais (supostos, pois também aqui a diferença entre eles e a população local é abissal!) somam 58,4 mil, enquanto nos EUA são centenas de milhares, na França passam de 500 mil, na China chegam a dois milhões!

Sem dúvida, fossem os parlamentares desses outros países remunerados, legal e ilegalmente, como os brasileiros, não sobrariam recursos para oferecer, à população, serviços públicos de qualidade!

Precisamos mais parlamentares, custando menos e mais semelhantes à população. Uma reforma política visando alcançar este objetivo apenas será aprovada se pressionada pela população mobilizada! VB

PADO 90 ANOS

Há nove décadas garantindo o que é seu.

Há 90 anos, a **PADO** estabelece o padrão de excelência e segurança que o mercado brasileiro exige. Unimos precisão técnica, alta tecnologia e solidez absoluta para que o seu maior bem esteja sempre **seguro e protegido**.



/padobr @padobr **www.pado.com.br**

DA MESA AO LEGADO



FERNANDO JÚNIOR
Empresário, fazendeiro e fundador do Grupo Meet Porcão

O CLIENTE VOLTA PELO QUE SENTE

Fidelizar é ouvir e cuidar depois de cada encontro

Conquistar um cliente novo pode custar cerca de oito vezes mais do que manter e fidelizar quem já escolheu a casa. É um lembrete de que o trabalho não termina quando a conta é paga: ali começa a oportunidade de fazer o cliente escolher a casa outra vez.

Fidelização não nasce só de descontos ou programas de pontos. Ela se constrói no acolhimento, na qualidade constante e na maneira como resolvemos um problema. O cliente talvez não guarde cada detalhe; guarda como se sentiu.

No Meet Porcão, cuidar desse vínculo não é tarefa exclusiva do comercial. Quem participou da experiência também pode ligar alguns dias depois, agradecer pela visita e perguntar, com sinceridade, como foi. Sem oferta: primeiro ouvir; depois, corrigir o que for preciso.



Uma ligação simples mostra que nos lembramos de quem nos escolheu — e pode revelar algo que ainda dá tempo de resolver. A campanha convida à primeira visita. A atenção de toda a equipe dá motivo para voltar e trazer alguém. VB

> ***A campanha atrai. A atenção de toda a equipe dá ao cliente um motivo para voltar.***

◊

EM NÚMEROS

8x mais caro

Conquistar um cliente novo pode custar cerca de oito vezes mais do que manter e fidelizar um cliente atual

Fonte: as estimativas variam conforme o setor. A HBR reúne estudos que apontam uma faixa de 5 a 25 vezes. Amy Gallo, HBR, 2014



Juntos, construímos o futuro da mineração.

A nossa **missão, visão** e **valores** refletem nosso compromisso com um **futuro + justo**, **+ seguro** e **+ sustentável.**

Mineração para **desenvolver pessoas** e a **sociedade.**

ANGLOGOLDASHANTI

TEXTO \ GEREMIAS SENA

GRUPO ANJOS DA GUARDA AMPLIA FRONTEIRAS E AVANÇA PELO SUL DO PAÍS

Empresa de segurança, que possui sedes em BH e São Paulo, inaugura filial em Curitiba e já atende hospitais e data centers



FOTOS / DIVULGAÇÃO

–
Afonso Cunha: "Não entregamos apenas presença física, mas inteligência preventiva"

Quando fundou o Grupo Anjos da Guarda em Belo Horizonte, no fim da década de 1980, Afonso Oliveira Cunha identificou a necessidade de profissionalizar o mercado de segurança privada com método e visão de longo prazo. Quase quatro décadas depois, ele lidera uma organização que possui mais de 2.500 colaboradores diretos, com presença em Minas Gerais e São Paulo e operação recém-instalada em Curitiba. O negócio combina tecnologia, processos certificados e gestão próxima.

A chegada ao Paraná foi anunciada no SEG Summit, um dos maiores eventos do setor, realizado em São Paulo no mês passado. "Não é um movimento isolado, mas o amadurecimento natural de um planejamento de longo prazo. Escolhemos o bairro São Francisco, em Curitiba, para ficar perto dos centros de decisão

e oferecer ao Sul o padrão de resposta e rigor operacional construído no Sudeste", afirma Cunha, CEO do Grupo Anjos da Guarda.

A nova filial já atende operações dos setores hospitalar e de data centers. O grupo mantém a matriz em Belo Horizonte e uma sede na Vila Mariana, em São Paulo. Na capital mineira, conta ainda com um hub de tecnologia inaugurado em 2025, no bairro Carmo, região Centro-Sul, onde funciona o Centro Integrado de Controle de Operações e Monitoramento (Cicom).

A empresa não divulga faturamento, mas revela crescimento anual próximo de 30%. Até 2027, a estratégia é ampliar a carteira de clientes com projetos personalizados para indústrias, redes varejistas e infraestrutura digital, além de reforçar sua presença no setor por meio de feiras e seminários gratuitos, como o EISP 360º (Estratégias Integradas para a Segurança Privada).

Afonso Cunha explica que a vigilância humana e reativa deu lugar a operações integradas e preventivas, que combinam videomonitoramento com análise inteligente de imagens, sensores, drones, geradores de neblina, tudo em conformidade com as normas de proteção de dados. "Não entregamos apenas presença física, mas inteligência preventiva. Quando conectamos o olhar treinado do nosso vigilante em campo ao monitoramento analítico do Cicom, reduzimos vulnerabilidades antes que o incidente aconteça", diz o executivo.

A estratégia se traduz em soluções como a Portaria Ativa, a rede colaborativa Olhos de Anjos e a Unidade Ativa de Inspeção (UAI), sistemas respaldados pelas certificações ISO 9001, de gestão da qualidade, e ISO 27001, de segurança da informação. O grupo também recebeu o selo Great Place to Work (GPTW), reconhecimento internacional por boas práticas de gestão de pessoas e cultura organizacional, e a chancela Empresa Amiga da Criança, da Fundação Abrinq.

"Crescer de forma sustentável em um setor tão sensível exige solidez financeira e proximidade real com o cliente. Nossa estrutura permite que a alta gestão acompanhe de perto cada contrato, garantindo que o projeto desenhado na mesa seja executado com excelência na ponta", ressalta Cunha.

Para o CEO, a formação humana é um pilar do negócio. Além dos cursos obrigatórios e das reciclagens exigidas pela Polícia Federal, o grupo lançou, em 2020, a Universidade Corporativa Anjos da Guarda, plataforma de ensino a distância com cursos sobre segurança, tecnologia, saúde e empregabilidade. O acesso, gratuito, é estendido aos familiares dos colaboradores. "Tecnologia nenhuma substitui o preparo e o engajamento de quem está na linha de frente", conclui. VB

–
Unidade em Curitiba: perto dos centros de decisão





ANNA CAROLINA MASSEO DE ANDRADE
Presidente executiva do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (SetraBH)

RENOVAÇÃO E OS DESAFIOS DA MOBILIDADE URBANA

Quem circula por Belo Horizonte sabe que o transporte coletivo faz parte da rotina da cidade. É ele que leva milhares de pessoas ao trabalho, à escola, aos serviços de saúde. Por isso, discutir a qualidade dos ônibus é também discutir o desenvolvimento da capital.

Nos últimos anos, houve avanços importantes. Desde a Lei Municipal nº 11.458/2023, foram incorporados 1.638 ônibus novos ao sistema, sendo 270 apenas em 2026. Hoje, a frota municipal soma 2.672 veículos, dos quais 2.517 contam com ar-condicionado, o equivalente a 94,2% do total. São números que mostram uma mudança concreta para os passageiros e refletem o esforço das empresas operadoras na modernização do sistema.

Mas renovar a frota, por si só, não resolve todos os problemas da mobilidade. Um ônibus novo e confortável continua sujeito aos congestionamentos. Sem prioridade nas vias, perde velocidade, compromete a regularidade das viagens e aumenta o tempo de deslocamento de quem depende do serviço.

É preciso, portanto, olhar para o transporte coletivo como uma política pública permanente. Corredores e faixas preferenciais, fiscalização, organização do trânsito e segurança jurídica para os investimentos são medidas que precisam caminhar juntas. O equilíbrio econômico do sistema também é indispensável para que as melhorias tenham continuidade.

Belo Horizonte já deu passos relevantes na modernização de seus ônibus. O desafio agora é fazer com que esses avanços sejam percebidos cada vez mais na experiência de quem embarca todos os dias. Isso depende do trabalho das operadoras, mas também de decisões do poder público e do diálogo com a sociedade. Uma cidade que valoriza seu transporte coletivo valoriza, acima de tudo, o tempo e a vida das pessoas. VB

"NOS ÚLTIMOS ANOS, HOUVE AVANÇOS IMPORTANTES. DESDE A LEI MUNICIPAL Nº 11.458/2023, FORAM INCORPORADOS 1.638 ÔNIBUS NOVOS AO SISTEMA, SENDO 270 APENAS EM 2026. HOJE, A FROTA MUNICIPAL SOMA 2.672 VEÍCULOS, DOS QUAIS 2.517 CONTAM COM AR-CONDICIONADO, O EQUIVALENTE A 94,2% DO TOTAL"

MONTES CLAROS TRABALHA E O RESULTADO ACONTECE



EDUCAÇÃO
25 unidades escolares,
6 escolas e 19 CEMEIs



SAÚDE
2 UPAs e 11 UBSs



ESPORTE E LAZER
11 quadras e 5 campos
de futebol



INFRAESTRUTURA
5 pontes, 70 km de drenagens,
7 km de iluminação pública e
mais de 450 ruas asfaltadas

E MUITO MAIS!

Capital do Norte de Minas, referência comercial, industrial e farmacêutica, polo logístico e terra de um povo acolhedor.

PREFEITURA DE **MONTES CLAROS** | CIDADE INTELIGENTE E INCLUSIVA

FRANQUEAR



LUCIEN NEWTON

POTENCIAL DE CRESCIMENTO

O franchising brasileiro demonstra confiança no potencial de crescimento, mas, enfrenta desafios que exigem planejamento, profissionalização e adaptação às transformações do mercado. É o que aponta a primeira edição do Estudo do Franchising Brasileiro, iniciativa da Associação Brasileira de Franchising (ABF) e do Sebrae, executada pelo Ipespe, com dados de 2026.

O levantamento mapeou 3.930 franqueadoras e identificou uma forte concentração regional: Sudeste e Sul reúnem 87% das sedes das marcas. São Paulo lidera, com 49,4%, enquanto Alimentação (26%), Saúde, Beleza e Bem-Estar (19%) e Moda (13%) aparecem entre os principais segmentos. Entre os franqueadores entrevistados, 72% afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o modelo de franquias. Além disso, 59% relatam crescimento do faturamento em 2026, na comparação com 2025, e 85% demonstram expectativa de melhora no desempenho das redes nos próximos 12 meses.

O otimismo, entretanto, convive com obstáculos importantes. A carga tributária é apontada como a principal preocupação para os próximos 12 meses, citada por 55% dos entrevistados. Na sequência aparecem mão de obra (50%), juros e acesso ao crédito (34%) e inflação e aumento dos custos (33%). Segundo o estudo, 75% dos franqueadores já utilizam inteligência artificial em algum processo.

Outro movimento é a busca por formatos mais enxutos, capazes de reduzir investimentos e custos operacionais. Quiosques, modelos home based e operações digitais complementam a presença das lojas físicas, que continuam predominantes.

O estudo evidencia que o futuro do franchising depende não apenas da expansão das redes, mas, também, da capacidade de fortalecer a gestão, investir em tecnologia, desenvolver pessoas e construir relações mais sólidas entre franqueadores e franqueados. Crescer continua sendo importante, mas crescer com eficiência e sustentabilidade tornou-se cada vez mais estratégico. VB

> CRESCER COM EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE TORNOU-SE CADA VEZ MAIS ESTRATÉGICO


KLUS
www.klus.com.br
@klus_alfaiataria

TEMPO DE INOVAÇÃO



Rosalves Sudário
Jornalista com atuação nas áreas de tecnologia, marketing e comunicação

TRANSPORTE É GARGALO

—

O transporte é o principal gargalo de infraestrutura para 75% dos empresários industriais brasileiros, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com 2.500 empresas de médio e grande portes. Aeroportos (64%), telecomunicações (62%) e energia elétrica (60%) têm as melhores avaliações. Rodovias (38%), hidrovias (27%) e ferrovias (21%) ficam nas últimas posições. A indústria depende das rodovias: 98% das empresas as usam, e 23% transportam produtos por mais de 1.600 km. Entre elas, 45% migrariam parte das cargas para outros modais se houvesse infraestrutura adequada.



FOTO/ DIVULGAÇÃO

IA NA AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

—

O uso da IAna engenharia civil provou seu valor em cenários extremos. Durante as enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024, um sistema de IA aplicado à vistoria de imóveis permitiu reduzir a elaboração de laudos técnicos de até quatro horas para cerca de 20 minutos — um ganho de produtividade de até 12 vezes. O caso de sucesso foi apresentado pelo engenheiro civil Lucas Alexandre Reginato no 31º Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis, em Curitiba. Reginato destacou, contudo, que a IA atua como ferramenta de apoio e não substitui a responsabilidade técnica do profissional, alertando para a importância de validar as informações.

ALGODÃO NO SEMIÁRIDO

—

A cotonicultura nordestina ganha um novo fôlego com a chegada de tecnologias de ponta adaptadas ao clima seco da região, apresentadas pela Embrapa na ExpoCariri 2026. A grande novidade está no uso de microrganismos da própria caatinga — como no projeto CaatÁgua e na tecnologia Auras —, aplicados diretamente no solo para ajudar as plantas a resistirem a longos períodos de estiagem. Outro avanço prático é a aplicação de drones na distribuição de insetos benéficos, como a Jaliscoa grandis, para combater o bicudo-do-algodoeiro. A aeronave sobrevoa a lavoura liberando pequenos tubetes com os agentes biológicos.

O SUV que é sucesso no Brasil com oferta exclusiva

Volkswagen **T-Cross**

A partir de R$ **126.990***

+ Taxa Zero



Venha fazer um best drive na Recreio e garantir o seu

*Consulte condições comerciais

Recreio
Completa

Av. Barão Homem de Melo, 3.535
(31) 3319-9000 (31) 98611-1742
www.recreiovw.com.br
@recreio.vw

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

TEXTO \ FERNANDO M. TORRES

TREINO DIFERENCIADO

Mercado fitness em BH inaugura o segmento das academias de luxo, com mensalidades acima de R$ 2,5 mil. Spoiler: não aceita Gympass



FOTO / DIVULGAÇÃO

—
Six: serviço que procura antecipar necessidade do público

O que antes se resolvia em uma sala de musculação ganha contornos sofisticados nas mais novas academias de alto padrão de Belo Horizonte. "Academia" não; perdão, caro leitor. Esses templos do corpo preferem se apresentar como *wellness club*, isto é, um centro de bem-estar com equipamentos de última geração e serviços de recuperação física, alimentação, suplementação e beleza.

Inaugurada em junho, a The Beat Life Club



FOTOS // BRUNO FILIPI\SIXTEMA MARKETING



–
The Beat Life reúne área de musculação, estúdio de aulas coletivas e indoor cycling, entre outros

é pioneira nesse formato na cidade, enquanto a Six abre as portas no dia 28 de novembro. Ambas estão localizadas no Belvedere, onde vive o *crème de la crème* da nova alta sociedade belo-horizontina. Como não existem coincidências, elas estão no mesmo logradouro, a avenida Celso Porfírio Machado, separadas por apenas 350 metros. Embora compartilhem parte dos serviços e do público que pretendem alcançar, cada uma constrói sua identidade a partir de uma combinação própria de atendimento, instalações e convivência.

Casados há 13 anos, Gabi Barra e Lui Pessoa são os nomes por trás da The Beat Life Club, definida, por eles mesmos, como a primeira academia sete estrelas do Brasil. "O mercado evoluiu muito em estrutura, tecnologia e equipamentos, mas percebemos que ainda existia espaço para desenvolver a experiência", conta Gabi. A proposta foi criar um ambiente em que saúde, performance, recuperação, conveniência e relacionamento estivessem integrados, sem que o cliente precisasse se adaptar ao funcionamento de uma academia convencional. "Enxergamos a oportunidade de criar algo mais reservado, personalizado e completo, para um público que valoriza principalmente tempo, privacidade, atenção e tranquilidade."

Com aproximadamente 2 mil m², boa parte deles revestidos em mármore, a The Beat Life reúne área de musculação, estúdios de aulas coletivas e indoor cycling. O estúdio de Pilates, por exemplo, tem bola suíça da Christian Dior, enquanto o núcleo funcional é assinado pela Nike, com direito a anilhas feitas com tênis reciclados. Nas toaletes, há banheiras de imersão quentes e geladas e sauna seca e produtos para corpo e cabelo Tânia Bulhões. Para as mulheres, profissionais estão à disposição para escova e esmalteria. Serviços de corte e barba são a promessa para os brothers, mas, enquanto não chega, eles recebem três vouchers mensais para usar na barbearia mais próxima. Há



FOTO / NICOLAS PARREIRAS \ BSFOTOGRAFIAS

–
Lui Pessoa e Gabi Barra, à frente da The Beat Life: tempo se tornou um dos maiores luxos da vida

ainda o Healthy Bar, com suplementos pré e pós-treino, duas salas de massagem, consultórios, núcleos de convivência com sucos e latas de cerveja à vontade e espaços para compromissos profissionais on-line. Tudo está incluído no plano mensal.

A decisão de concentrar tantas opções, segundo Lui, parte de uma questão prática: "Tempo se tornou um dos maiores luxos da vida contemporânea. Se conseguimos fazer com que alguém treine, cuide da saúde, faça recovery, tenha uma reunião, tome um café e siga seu dia com menos deslocamentos, estamos devolvendo algo extremamente valioso." Questionado sobre o valor do investimento, Lui tergiversa. "Optamos por não divulgar. Inclusive, isso diz bastante sobre a maneira como entendemos luxo. Não acreditamos que transformar o tamanho do investimento em argumento de venda acrescente alguma coisa à experiência."

O conceito de *wellness club* também pressupõe um ambiente com capacidade controlada, atenção individual e preocupação com o perfil dos frequentadores. Quem se matricula não é considerado "aluno" e, sim, "membro". Esse *upgrade* aparece em situações cotidianas, como ser recebido pelo nome, encontrar uma equipe disponível e treinar com poucas pessoas no salão. Para que isso seja possível, o acesso segue o modelo *membership*, denominado *Private Wellness Club*, por meio de indicação e triagem dos interessados. Isto é, a depender da ficha corrida ou da falta de conexão com a patota, o candidato pode ser barrado. "Existe uma diferença importante entre poder pagar e fazer sentido pertencer. A análise existe porque queremos preservar a experiência coletiva, o ambiente e aquilo que fez as pessoas escolherem estar conosco", justifica Lui. Nessa lógica, a The Beat Life oferece um treinador para até quatro pessoas, com a possibilidade da contratação de um treinador exclusivo mediante acréscimo no plano mensal, entre R$ 2,5 e R$ 3 mil. Até o fechamento desta reportagem, a academia tinha 300 pessoas matriculadas, com limite para 500. Cerca de 80% do público é feminino.

A experiência descrita tem correspondência no relato do influenciador Gui Torres. Ele afirma que a decisão de treinar ali não foi determinada pela proximidade de casa, mas pela combinação de estrutura, atendimento e conveniência. "Chamar a operação apenas de academia de luxo é muito raso. Temos cuidados especiais que não encontramos em outros lugares". Gui já treinava com personal, mas afirma que a estrutura ampliou sua assiduidade. Depois da musculação, na área de recuperação, costuma recorrer à bota de compressão e tomar cappuccino, além de aproveitar,



FOTO / GABRIEL MESQUITA

–
Gui Torres: "Temos cuidados especiais que não encontramos em outros lugares"

ocasionalmente, serviços como massagem, sauna e imersão em água quente ou gelada. "A variedade e o serviço contribuem para que a frequência deixe de ser uma obrigação e passe a integrar mais a rotina."

O casal Marina Soares e Lucas Carvalho chegou à The Beat Life depois de perder a paciência com a concorrência. "A academia em que treinávamos no Belvedere vive infestada de gente, especialmente no fim de semana", reclama Marina, estudante de administração. "A mensalidade salgada já não se justificava por equipamentos que, com raras exceções, pareciam ter parado no tempo", completa Lucas. Ambos estão felizes com a nova casa. Lucas treina no fim da tarde com dois amigos e aproveita o acompanhamento do professor já incluído no plano. Sempre que possível, Marina passa boa parte do dia: ela adora os serviços de beleza, como escova e esmaltação, que agenda pelo aplicativo, além das massagens e dos shakes energéticos. Lucas também frequenta as banheiras quente e gelada da área de recuperação e elogia o vínculo criado com a equipe. "Acho que somos bem o público que os empreendedores querem", diz Marina.

Mais nova unidade de uma rede nascida em Brasília, em 2024, a Six chega a Belo Horizonte com a proposta de ser um "*wowness club*", neologismo que combina *wow* + *wellness*, indicando a aspiração de surpreender no universo fitness. A unidade está sendo instalada em um casarão reformado, com quase 2 mil m² distribuídos entre áreas internas e externas. Segundo Débora Gomes Magro, empreendedora e sócia local, o projeto preservou características da construção original e foi concebido em dois pavimentos. "A área de musculação e recovery ocupa parte do espaço, enquanto o segundo andar concentra aulas coletivas e equipamentos de ergometria", descreve. O investimento financeiro é de aproximadamente R$ 20 milhões, incluindo obra e equipamentos.

O acompanhamento do salão de musculação na Six prevê até quatro alunos por professor, com treinamento definido a partir de avaliações realizadas com a tecnologia Technogym Check-up. A estrutura promete incluir área de recuperação, cadeiras de massagem, saunas seca e úmida, crioterapia, estúdios de Pilates e hot yoga, sala de spinning, aulas de dança, balé fitness, ginástica localizada e quadra de beach tennis. O projeto também prevê bar de pré e pós-treino, alimentação terceirizada, barbearia e serviços de beleza, com produtos da marca holandesa Keune – para eles e para elas. Haverá espaços com sofás, mesas e cadeiras nos quais os membros podem permanecer para trabalhar.

A arquitetura é outro elemento valorizado pela operação. De acordo com Débora, o projeto assinado pelo arquiteto Eilson Studart, fundador da rede Six, inspira-se em hotéis de praia







FOTOS / DIVULGAÇÃO

–
Espaços da Six: ambientes acolhedores

e combina madeira e pedra naturais, obras de arte e metais assinados para criar ambientes acolhedores. O serviço, por sua vez, procura antecipar necessidades do público, com amenidades e atenção aos detalhes. Em São Paulo, Brasília e Campinas, a permanência média é de três horas. "A lógica é fazer com que o cliente consiga treinar, recuperar-se e se preparar para os compromissos do dia no mesmo endereço."

A proximidade com a concorrência não assusta Débora. "Entendemos que o Belvedere tem público para mais de uma proposta com limitação de acesso e atendimento personalizado. É um bairro que respira *wellness*, as pessoas investem em saúde por aqui. O desafio será sustentar uma experiência coerente com o preço e com a expectativa criada. Afinal, em um segmento no qual a estrutura de alto padrão já é parte da oferta, a diferença precisa aparecer também no modo como o cliente é atendido", diz ela.

Advogada com trajetória no mercado corporativo, Débora afirma que sua participação no negócio se concentra no relacionamento com os membros e na organização de eventos. O engenheiro e empresário Elias Bachá, seu sócio, está à frente da operação. "O modelo de expansão não funciona como uma franquia tradicional, mas como uma rede formada com sócios locais. A ideia é ampliar a presença da marca sem perder as particularidades de cada operação nem comprometer a qualidade do serviço", descreve. Por aqui, a mensalidade na Six Belvedere começa em R$ 2,5 mil – valor bem mais acessível comparado à Six Vila Nova Conceição, em São Paulo, que tem cifras a partir de R$ 5,5 mil – e o aceite das matrículas não tem

CESTAS & PRESENTES

supernosso

Quando o amor é um gesto!

2026

Faça o seu pedido pelo site, app ou em uma de nossas lojas.

Loja Site App WhatsApp

supernosso
tudo com amor.


FOTO / MILENE MARQUES

Débora Magro e Elias Bachá, da Six: Belvedere respira *wellness*


FOTO / RÁ NICÁCIO


FOTO / JÚLIA GODINHO

Priscila Bittencourt e Karla Sena: integração entre serviços pesou na escolha

um crivo tão rígido. "Ninguém será barrado porque é feio ou não tem 'lastro' social. Só observamos se a pessoa não tem um histórico de problemas com a lei", diferencia Débora.

Até o fechamento desta reportagem, a pré-venda da Six Belvedere já contabilizava 230 membros, sendo que 65% deles são mulheres. A exemplo da empresária Priscila Bittencourt, que cita a conveniência como um dos principais motivos para escolher a academia. "Ter um salão de beleza à disposição e poder sair da academia com o cabelo arrumado e a roupa passada, pronta para os compromissos do dia, sem precisar voltar para casa, facilita demais minha rotina", afirma. Ela já treina com personal e espera que a nova estrutura complemente o acompanhamento individual, especialmente pela possibilidade de aproveitar a área de recuperação.

Já a profissional de marketing Karla Sena, que também já garantiu a sua vaga, destaca a integração entre os serviços e o ambiente. Para ela, os equipamentos de alta tecnologia são uma premissa nesse segmento, mas o diferencial está na forma como musculação, aulas, arquitetura e convivência funcionam em conjunto. "O que fez diferença foi perceber coerência entre treino, aulas, ambiente e comunidade. Quando tudo funciona junto, o valor deixa de estar no aparelho e passa a estar na rotina que se constrói ali", afirma. Segundo ela, eventos promovidos antes da inauguração, como algumas sessões de funcional na CasaCor, possibilitaram conhecer os futuros colegas de treino. "Há algum tempo, treino com personal na academia de casa. Vou viver a experiência de sair de um ambiente controlado e buscar outras modalidades e aulas coletivas." VB


Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA
NOVOS COMEÇOS
COM UMA VISTA INESQUECÍVEL
Viva a energia única de Copacabana com a vista para os fogos, gastronomia assinada pelo Chef Jérôme Dardillac e momentos especiais no Fairmont Rio.
FAIRMONTRIO.COM

PERSPECTIVA **PSI**



CIBELE RUAS
Psicanalista
cibele.ruas@gmail.com

ESTUPRO E ALIANÇA NO CRIME

Recente escândalo sobre o estupro coletivo de uma aluna na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, serviu para demonstrar, entre outras coisas, porque grande parte das pessoas agredidas, na maioria mulheres, se cala. Sabidamente, apenas uma parcela dos estupros chega a ser denunciada, pois as vítimas têm medo de não serem ouvidas com seriedade e respeito, e até de acabarem culpabilizadas pelo crime do qual foram vítimas – situação muito mais comum do que se pode imaginar. Elas acabariam vivenciando outro tipo de violência, atingidas pelo peso de instituições como a polícia e o sistema judiciário, que parecem favorecer as partes mais poderosas.

O estupro coletivo, por sua vez, aponta para outro grave problema: o pacto de sigilo entre os culpados. As alianças, nesses casos, representam dinâmicas complexas e extremas de lealdade, poder e sobrevivência. Na criminalidade, os segredos ganham dimensão coletiva e se tornam regra rígida, cimentando o vínculo entre os cúmplices. O silêncio, nesses casos, gera uma falsa sensação de irmandade, diluindo a culpa individual.

Na cumplicidade, a bússola moral pessoal sucumbe à pressão coletiva e romper o pacto de silêncio significa traição imperdoável, punível de acordo com o código, em geral draconiano, de cada bando.

Muitas pessoas se juntam às gangues buscando a proteção e o poder que sentem faltar em suas vidas. No entanto, a natureza desses grupos é paradoxal, pois os laços entre seus membros são baseados na coerção. A lealdade se nutre do pavor das consequências drásticas de uma ruptura do código de silêncio. A vigilância e a desconfiança entre os aliados é constante e o clima, paranóico, porque cada um é ameaça para todos.

> A LEALDADE SE NUTRE DO PAVOR DAS CONSEQUÊNCIAS DE UMA RUPTURA DO CÓDIGO DE SILÊNCIO

Para aumentar sua coesão, o grupo constrói uma narrativa que demonifica os rivais e a sociedade. Em seu lugar, criam um falso senso de justiça própria e de dever grupal.

A quebra de confiança costuma ter desfechos trágicos. Quando a suposta rede de proteção desaba, a culpa individual, até então reprimida, reaparece como temor à retaliação. Para se proteger, um membro da irmandade pode cooperar com a justiça (qualquer relação com as delações premiadas não é mera coincidência). Com a explosão da estrutura de lealdade que sustentava a união, saem tiros para tudo quanto é lado, muitas vezes não metaforicamente. VB

COMEÇA COM ELE PERSEGUINDO VOCÊ NA INTERNET E TERMINA AQUI.



ESTES SÃO OS SINAIS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

O homem ameaça, humilha, xinga, controla, isola ou diminui a mulher.

VIOLÊNCIA SEXUAL

Ele controla métodos anticoncepcionais ou força relações sexuais contra a vontade dela.

VIOLÊNCIA FINANCEIRA

Ele destrói, esconde ou controla dinheiro, cartões ou celular.

VIOLÊNCIA MORAL

O homem difama a mulher com falsas acusações, boatos, xingamentos e insultos.

VIOLÊNCIA VIRTUAL

Ele ameaça vazar imagens íntimas, persegue online (stalking) e usa perfis falsos.

VIOLÊNCIA EM TERCEIROS

Ele ameaça filhos, pais, dependentes ou pessoas sob os cuidados da mulher.

VIOLÊNCIA FÍSICA

Ele bate, empurra, chuta, sacode, puxa o cabelo.

MULHER, VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA.

DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE ATENDIMENTO À MULHER (POLÍCIA CIVIL)

Acolhimento humanizado, proteção e investigação de crimes contra a mulher. **Procure a unidade mais próxima.**

CASA DA MULHER MINEIRA

Registro de ocorrência, medidas protetivas, exames, rede de proteção e acolhimento para mulheres que precisam sair de casa.
Av. Augusto de Lima, 1845, Belo Horizonte/MG.

REDE SUS - HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE

Contracepção de emergência, tratamento de lesões e apoio psicológico.
Procure a unidade mais próxima.

CENTRO RISOLETA NEVES DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES (CERNA)

Atendimento psicológico e social com advogadas à disposição.
(31) **3270-3235** | (31) **3270-3296**

DISQUE DENÚNCIA 181

Gratuito e sigiloso para denunciar qualquer violência doméstica, sem se identificar.

QUEBRE O CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

LIGUE PARA A POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS **190**

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

VIVER GOURMET



MAFÊ LAGES
@mafe_lages

OMAKASE EM 15 TEMPOS





FOTOS // MAFÊ LAGES

O Taika Izakaya é uma casa japonesa no Belvedere, fui lá pra conhecer o menu Omakase e fiquei em choque de nunca ter ido antes. São 15 tempos mais a sobremesa, e você pode repetir três etapas no final. Omakase significa "confio em você", tudo fica nas mãos do chef. A experiência também se completa ao sentar no balcão, é fácil de observar o preparo e os peixes expostos, além de poder conversar com o chef. O primeiro tempo que me surpreendeu foi o de salmão e gochujang, simplesmente fenomenal (e olha que é um dos mais "simples", se é que posso usar essa palavra). Logo depois teve atum com foie gras, especial pela riqueza dos ingredientes. A sétima etapa foi talvez a minha preferida da noite: lagostim, salsa trufada e massago. Essa é de comer rezando. A vieira pra mim é sempre um destaque, aqui ela era trufada! Fechamos o menu com um especial: nigiri de enguia. Muito bom descobrir novos sabores. Para encerrar a noite, mousse de chocolate. O drink que me acompanhou durante a experiência foi o negroni de berries, uma versão mais leve do coquetel clássico. O Taika Izakaya funciona de terça a domingo na rua Juvenal de Melo Senra, 383. No almoço tem menu executivo, preciso voltar para provar.

–

Siga as redes sociais!
@vivergourmet
@mafe_lages

DICAS EM BH



BOTEQUIM SAPUCAÍ

O Botequim Sapucaí reabriu com um espaço amplo e muita coisa gostosa! Do mesmo grupo do pessoal da Vinil, da Panorama e da Octopus (entre outras), a casa tem excelentes comidas, como o Camarão que dorme, e uma carta bem legal de drinks com cachaça, um que surpreendeu foi o Bananeira, fica a dica! Sendo donos de cervejaria, é claro que cerveja boa não ia faltar, tem chopp e de garrafa.



MAJÚMA

Em um quintal agradabilíssimo no meio da cidade, o Majúma serve um almoço bem gostoso. A casa funciona desde 2019 e o prato do dia varia. Na minha visita escolhi a feijoada, a outra opção era strogonoff de filé ou cogumelo. O prato estava R$ 38, por mais R$ 10 tinha sobremesa. A comida é muito bem servida e pra acompanhar ainda tomei uma Marvadeza, drink da cachaçaria Lamparina



FIADO BURGER

O Fiado, que funciona no Santa Tereza, agora tem hambúrguer! A novidade também traz algumas entradinhas, como a tulipinha e o nuggets de rabada, e milkshakes (até de Biscoff). Os hambúrgueres são caprichados e por R$ 19 dá pra acrescentar batata frita e refri. Provei o Juros Baixos, feito com maionese e cebola crispy, e curti. Ficou a vontade de provar o de maionese de gochujang!

TEXTO \ RAQUEL AYRES

UMA HISTÓRIA SERVIDA À MESA

Fabi Soutto Mayor cria cafeteria artesanal a partir de memórias da infância e combina receitas tradicionais às inovações

Muitas receitas atravessam gerações. Carregam histórias e memórias que não cabem em um caderninho. Na cafeteria Fabi Soutto Mayor - Cozinha Afetiva, inaugurada em julho deste ano no Belvedere, em BH, o menu traz essa mistura de sabores e sentimentos. Os ingredientes vão embalados pelos sonhos da proprietária, Fabi Soutto Mayor, a partir dos ensinamentos da mãe, Maria Lúcia, confeiteira conhecida como Maúcha, que durante anos comandou um bufê com seu nome e foi a primeira referência de Fabi na gastronomia.



FOTOS / DIVULGAÇÃO

–
Fabi Soutto Mayor: sem pressa de ir embora

A proposta de Fabi nunca foi abrir mais uma cafeteria para servir croissants. Queria fazer quitutes a partir do que aprendeu com a mãe, adicionando combinações e receitas próprias àquelas que já faziam parte do seu universo gastronômico. Ela também tinha uma ideia clara do que não queria: cardápio padronizado, frituras e "ser igual a todo mundo", diz ela.

De sua cozinha saem brigadeiros frescos modelados na hora. O bolo de chocolate com calda de leite Ninho é servido quente em um tacho de cobre, com a cobertura à parte. Fabi combina receitas de quiches da mãe às próprias criações: a de alho-poró ganha versão sem molho branco, enquanto a de bacon leva geleia de cebola caramelizada. Já a caprese, criação de Fabi, tem queijo, geleia de pimenta e pesto de manjericão. "Essa é uma criação toda minha", conta.

A memória de Maúcha aparece no bombom de nozes e no de uva, receitas que permanecem sem adaptações. Mas Fabi imprimiu sua assinatura em novidades como o bombom de café e o cajuzinho com caramelo. O tradicional



–
Cardápio tem quitutes que homenageiam a mãe de Fabi e criações próprias

fubá com calda de goiabada tem lugar ao lado da versão autoral de Fabi do bolo de cenoura: "Eu não queria um bolo de cenoura com calda de chocolate. Então fiz um de cenoura, laranja e nozes, com uma calda de laranja bem suave."

Aos sete anos Fabi já ajudava a mãe a enrolar doces e aprendia a preparar biscoitos amanteigados, sobremesas e tantas delícias. Até 2012 trabalhou com ela no bufê. A partir de 2015, retomou a atividade por conta própria, na cozinha de casa, conciliando a confeitaria com outros trabalhos: varava madrugadas para dar conta das encomendas de casamentos, batizados, festas infantis e jantares. Crescia, junto, o desejo por um espaço próprio.

A morte de Maúcha, em outubro de 2025, trouxe à Fabi senso de urgência. "Veio uma inquietação muito grande dentro de mim, de pensar que a vida é um sopro e que eu tinha que correr atrás do meu sonho." A oportunidade surgiu de maneira inesperada. Fabi encontrou - em uma noite em que nem estava procurando - anúncio de um espaço específico: uma cafeteria autoral em um centro comercial do bairro. Visitou o lugar. A localização, ao lado da igreja Nossa Senhora Rainha, também teve significado especial nesta trajetória.

Aliás, é o que Fabi deseja entregar na cafeteria: significado. Ela quer que o cliente coma com calma, aprecie a combinação de sabores, a delicadeza das formas e desfrute do lugar. Uma pausa na loucura da vida. "Quero que as pessoas entrem aqui e não tenham pressa de ir embora. Quero que elas se conectem e se reconectem com elas mesmas, partilhando a mesa com um amigo ou familiar", diz Fabi.

Com uma equipe enxuta que inclui, no atendimento, o marido e o filho, a cozinha afetiva de Fabi dá continuidade à semente plantada pela matriarca, que servia carinho e aconchego sob a forma de doces e salgados. O sabor de uma saudade funda, mas deliciosa. VB

BELEZA: DESCONTO BOM É AQUELE QUE VEM COM RESULTADO

A tradicional Black TT chega a mais uma edição com condições especiais em tecnologias de alta performance, escolhidas a dedo pela dermatologista Tathya Taranto

Novembro é o mês oficial das tentações de consumo. As ofertas aparecem por toda parte, inclusive no mercado da beleza. Mas não é porque algo está abaixo do preço e tem um bom marketing que vale o nosso investimento. É preciso tomar muito cuidado para não cair em ciladas.

Para a dermatologista Tathya Taranto, o segredo é entender quais tecnologias possuem comprovação científica e entregam resultados reais. "Não basta o aparelho ser novidade ou estar em alta. Antes de levar qualquer equipamento para a clínica, eu estudo, comparo e avalio o que ele entrega na prática. Faço questão de testar em mim antes. Se não vejo diferença, ele não entra para o nosso catálogo", diz a médica.

Não por acaso, a Black November da Clínica Tathya Taranto (conhecida como Black TT) já se consolidou no calendário de Belo Horizonte. As mulheres que buscam um cuidado inteligente já sabem que o desconto virá acompanhado de critério: a ação sempre reúne as tecnologias escolhidas a dedo pela Dra. Tathya, acompanhadas por uma avaliação detalhada antes de qualquer procedimento.

Este ano, a iniciativa oferece 10% de desconto nos tratamentos faciais. Entre eles, estão o XERF e o LinearZ, duas tecnologias coreanas que merecem destaque. O XERF é uma radiofrequência monopolar avançada que combate a flacidez e melhora a qualidade da pele de forma indolor. Já o LinearZ é considerado o ultrassom micro e macrofocado mais avançado da atualidade. Com ele, é possível fazer um lifting facial em apenas 20 minutos.

Para o corpo, a redução é de 15% em equipamentos como o Unyque Pro, capaz de realizar uma verdadeira remodelação corporal. A plataforma combina diferentes tecnologias para tratar, ao mesmo tempo, gordura localizada, flacidez, celulite e edema. Também entram na campanha o CM Slim, voltado para tonificação muscular, e a criolipólise, indicada para o tratamento da gordura localizada.

Com o verão e as festas de fim de ano despontando no horizonte, a Black TT é a oportunidade perfeita para quem deseja realizar aqueles procedimentos que vem namorando há meses e iniciar 2027 com o visual renovado.

Para saber mais sobre as condições e descobrir quais opções podem fazer sentido para você, entre em contato com a Clínica Tathya Taranto e agende sua avaliação. VB


BLACK 2026
10 % off
nas tecnologias faciais, incluindo Xerf e Linear Z.
15 % off
nas tecnologias corporais: Unyque Pro, CM Slim e Criolipólise.
NOV
2026



GILDA VAZ

Psicanalista e escritora. Autora de livros e artigos publicados em revistas de psicanálise

VER, COMPREENDER E CONCLUIR

Três tempos de nossas operações psíquicas diante do real da vida, das relações e dos acontecimentos. Alguns concluem sem compreender, outros sem ver direito, e outros, ainda, permanecem no "ar", sem saber o que fazer.

Diante de fatos que nos envolvem a ponto de tomá-los como verdades absolutas e nos alienarmos com paixão e convicção, chega a hora do despertar para a realidade.

O despertar surge como efeito de um lampejo que abre uma fresta por meio da qual podemos ver o mundo e nós mesmos sob outras perspectivas.

Falo de lampejo, pois logo voltamos ao sonho, às fantasias, às ilusões. O despertar absoluto é impossível. Isso me faz lembrar da frase de Rochefoucauld, pensador francês, que diz: "Nem o sol nem a morte podem ser olhados de frente".

Freud dizia o mesmo de uma outra forma: "Um sonho desperta exatamente no momento em que poderia deixar escapar uma verdade". Despertamos para continuar sonhando acordados.

A verdade, seja ela qual for, nunca é inteiramente dita. Haverá sempre uma zona obscura que, paradoxalmente, é o que nos mantém em movimento, pois a natureza real das coisas permanece inacessível. E, por isso mesmo, continuaremos buscando.

HAVERÁ SEMPRE UMA ZONA OBSCURA QUE, PARADOXALMENTE, É O QUE NOS MANTÉM EM MOVIMENTO, POIS A NATUREZA REAL DAS COISAS PERMANECE INACESSÍVEL

O que haveria de tão ameaçador nessa verdade, que acarreta um não querer saber e tende a permanecer num sono alienante?

A resposta remete a algo da estrutura simbólica do ser humano: a impossibilidade de relações completas, sejam elas familiares, sociais, políticas, profissionais. Enfim, nunca alcançaremos um estado de total sintonia com o mundo. Por isso mesmo, temos de estar abertos à criação de novos discursos, apazes de instaurar algo novo no universo das velhas repetições. VB

PREMIUM WINES

PEQUENOS PRODUTORES · GRANDES VINHOS ·

LOBO DE VASCONCELLOS, vinhos com o sentido do lugar

Em seu projeto, o **enólogo Manuel Lobo de Vasconcellos** produz vinhos que refletem a tradição e o terroir



Manuel Lobo de Vasconcellos produz vinhos no Alentejo e no Douro

Beba com responsabilidade

www.premiumwines.com.br | Whatsapp (31) 97225-5130 | Tel. (31) 3282-1588 · (11) 2574-8303

FÉRIAS NA SERRA GAÚCHA

Kurotel, em Gramado, oferece tranquilidade de um spa e cuidados aprofundados com a saúde



FOTOS / DIVULGAÇÃO

–
Caminho das Águas, no Kurotel: opções para relaxamento e cuidados com a saúde

No verão, a Serra Gaúcha se torna ainda mais acolhedora. Os dias são ensolarados e agradáveis, as noites são frescas e convidam ao descanso, e a natureza de Gramado fica no seu momento mais exuberante. É nesse cenário que o Kurotel recebe quem deseja transformar as férias de fim de ano em um tempo de cuidado, renovação e saúde. As férias no Kurotel unem o melhor de dois mundos. De um lado, a tranquilidade de um spa, com tempo para descansar, ler, caminhar e simplesmente estar presente. De outro, a segurança de um cuidado conduzido por profissionais de saúde, que transforma o período de descanso em um investimento real em qualidade de vida.

Em atividade há 44 anos, o resort, considerado o melhor spa médico das Américas, reúne hotelaria de alto padrão, clínica médica, spa completo, gastronomia gourmet e saudável e uma ampla programação de atividades esportivas e de lazer. Tudo isso guiado pelo Método Kur, criado em 1972 pelo doutor Luís Carlos Silveira e por Neusa Silveira, e que já beneficiou mais de 45 mil clientes,





–
Gastronomia de primeira, tratamentos e massagens integram programação



com 98,7% de aprovação. Nos 23 mil m² do Kurotel, cercados de verde, o cliente alterna momentos ativos e de pausa: piscina externa e piscina coberta aquecida, quadras de tênis e beach tennis, centro fitness e áreas de lazer para quem quer aproveitar o dia no seu próprio ritmo.

Para quem busca um olhar aprofundado para a saúde, o programa Método Kur, a partir de quatro diárias, oferece acompanhamento de uma equipe médica multi e interdisciplinar. A jornada inclui relaxamento e lazer com acompanhamento médico, nutricional e psicológico, avaliação com fisioterapeuta, orientação de educador físico, avaliação corporal por imagem e plano alimentar personalizado, com focos como controle do estresse, emagrecimento saudável, menopausa e longevidade. É a oportunidade de fechar o ano com energias renovadas e um plano concreto para 2027.

E, para quem quiser manter os resultados depois da estada, o Kur Wellness São Paulo, inaugurado em 2026, dá continuidade à jornada com consultas e programas recorrentes e personalizados.

Passar as férias de fim de ano no Kurotel é escolher um verão diferente: com clima ameno, natureza exuberante, gastronomia equilibrada e um cuidado que vai além do descanso. Uma pausa que restaura o corpo, organiza a mente e prepara para começar o novo ano com vitalidade, clareza e saúde. Conheça o refúgio para férias inesquecíveis: kurotel.com.br. VB

TEXTO \ RAQUEL AYRES

PERTO DO CLIENTE, EM QUALQUER LUGAR

Precursora no atendimento remoto, empresária do turismo aponta o atendimento personalizado como diferencial



FOTOS \ ACERVO PESSOAL

–
Clientes curtem o pôr do sol nos Lençóis Maranhenses: trabalho baseado na confiança

A expressão *faraway, so close* - tão longe, tão perto - bem pode ser usada para descrever a relação que a empresária do turismo Fabiana Ceciliano mantém com seus clientes: proximidade, mesmo à distância. Há 24 anos no mercado, a capixaba - que mora em BH - foi precursora na prestação do serviço remoto antes da modalidade se popularizar. "A tecnologia transformou a maneira de planejar e comprar viagens", afirma a empresária.

A decisão de empreender surgiu quase por acaso. Após deixar a agência de viagens em que trabalhava em Vitória para se mudar para Guarapari, no ES, Fabiana passou a receber ligações dos antigos clientes procurando seus serviços. Junto, veio o incentivo da ex-empregadora: ela aconselhava Fabiana a abrir a própria agência. "Aquela conversa foi importante para que eu começasse a enxergar uma oportunidade que, até então, não estava nos meus planos."

"Percebi que não precisava de um espaço físico para começar. Precisava de um bom computador, acesso à internet, um telefone fixo, um bom celular com um pacote de SMS, afinal, naquela época, o WhatsApp ainda nem existia! Foi assim que comecei uma agência de viagens: baseada no relacionamento com os clientes, na confiança e na flexibilidade, sem depender de uma loja física", conta.

Os roteiros de viagem e orçamentos eram enviados por e-mail ou entregues pessoalmente, inclusive à noite e nos fins de semana. "Meu atendimento era bastante personalizado e começava, geralmente, com uma ligação telefônica." O modelo remoto foi conquistando espaço. Os clientes indicavam Fabiana a amigos e parentes, a demanda cresceu. "Com o tempo, comecei a organizar também viagens para grupos, alguns bastante numerosos. Era uma época diferente, em que um orçamento de passagem aérea não alterava em minutos como acontece hoje."



–
Fabiana Ceciliano: "A tecnologia transformou a maneira de planejar e comprar viagens"


FOTO \ ACERVO PESSOAL

–
Clientes no Egito: trabalho só termina quando viajante volta para casa

Ao mesmo tempo em que seu negócio on-line crescia, Fabiana viu o segmento sofrer transformações. O turista tornou-se mais independente de agências a partir do acesso a informações sobre destinos, hotéis e tarifas em plataformas diversas.

Entretanto, o papel do agente de viagem não se resume à venda. Envolve pesquisa, planejamento, orientação e assistência durante a viagem. Um trabalho que só termina quando o viajante retorna para casa. "O cliente procura alguém que entenda suas expectativas, apresente boas alternativas e o ajude a fazer escolhas adequadas ao seu perfil, além da segurança de ter assistência nos imprevistos de uma viagem."

Para acompanhar o marido em suas andanças a trabalho, Fabiana Ceciliano mudou-se não só do Espírito Santo para Minas Gerais: morou no Bahrein, na Holanda e na Itália, períodos em que precisou interromper as funções. De volta ao Brasil, as experiências estrangeiras enriqueceram sua atuação profissional: Fabiana acredita que consegue compreender melhor os desafios que um viajante pode enfrentar, tornando-se mais sensível às necessidades do cliente.

Quando Fernanda pensa na atividade turística, considera que cada país em que morou trouxe um aprendizado: na Holanda, o que ficou marcado foi a organização que facilita o dia a dia. Na Itália, aprendeu a valorizar mais a cultura, a gastronomia, as tradições e a identidade de cada região. No Bahrain, o que mais lhe chamou a atenção foi a hospitalidade e o respeito às tradições culturais.

"Acredito que o grande diferencial das agências de viagem será o atendimento personalizado, o conhecimento e a confiança. A tecnologia facilita o planejamento e a compra de viagens, mas não substitui a experiência de um profissional que conhece o cliente, entende suas expectativas e oferece segurança e assistência", avalia Fabiana. VB

***Viver**Brasil*



Anos

Uma história feita por quem acredita que
*o futuro merece uma **boa conversa**.*

TEXTO \ ADRIANA DINIZ

NATAL MAXIMALISTA

Tendências de decoração passam pelo veludo e o xadrez, maxilaços e colares de bolas

Natal chegando, batem a urgência da decoração de casa e as dúvidas sobre o que é tendência. Tradicionalíssimas, as cores verde e vermelho se mantêm na paleta, mas repaginadas em tons mais fechados. O sofisticado bordô e o clássico azul marinho entram na lista, que manteve o dourado. Dentre as grandes novidades estão os colares de bolas, que trazem uma forma diferente de decorar árvores e outros espaços da casa. A estética maximalista ganha ainda mais protagonismo entre penduricalhos e outros enfeites. O veludo e o xadrez são os tecidos da vez. Confira as dicas das proprietárias de três das lojas de decoração de maior destaque em Belo Horizonte.



FOTOS \ DIVULGAÇÃO







–
Verde Que Te Quero Verde: itens que enchem os olhos

NATAL CIRCENSE

A Verde Que Te Quero Verde armou o circo no Belvedere, propondo um Natal lúdico para 2026. A loja está montada sob uma enorme tenda em vermelho e branco, com todos os produtos e adornos que a festa dá direito. Maxibolas, maxilaços, palhaços, ursinhos e elefantes são alguns dos itens que enchem os olhos. Soldadinhos de chumbo, Papais Noéis, renas, trenzinho de ferro, carrossel e balões abrem o leque de opções.

"O Natal é um mundo vasto, que cada pessoa explora no seu imaginário, na sua fantasia. A Verde optou por um Natal com esta pegada circense", afirma a proprietária, Denise Magalhães.

Evidentemente que há opções para quem preferir um cenário mais tradicional. Velas italianas "lindíssimas", produzidas especialmente para a Verde pelo mesmo fornecedor do Vaticano, conferem um encanto especial ao ambiente na hora de receber e compartilhar bons momentos. Um luxo só. "Também tem uma seção toda montada com peças de vidro, como biscoiteiras em formato de árvore de Natal ou com carinhas de duendes, que viram um milhão de coisas. E, ainda, uma lataria muito linda, com temas natalinos. Enfim, um mundo mágico que vai surpreender", finaliza a Denise Magalhães.



FOTOS \ DIVULGAÇÃO





–
Casa Maia: aluguel de produtos, bolas de cristal e árvores desconstruídas

XADREZ E CRISTAL

Bolas de cristal transparentes são tendência no Natal da Casa Maia, que recentemente ganhou um terceiro CEP, desta vez no Belverede. "Tenho de todas as cores. Com as luzinhas das árvores, as bolas de cristal dão um efeito lindo na árvore de Natal", sugere a proprietária, Cristina Maia. No melhor estilo Ralph Lauren Christmas, o xadrez tartan tem presença forte. Também chamado de xadrez escocês, o tecido é composto por linhas horizontais e verticais de diferentes cores, que se cruzam formando um padrão distinto de quadrados e retângulos.

Cristina Maia frisa que a árvore desconstruída, montada sem seguir regras, com muitos elementos, caiu no gosto dos clientes. E lembra que a casa trabalha com aluguel do produto, decorado de acordo com as preferências do freguês. "O que as pessoas procuram, hoje, é a locação, pela comodidade e praticidade, além de poder variar o tema todo ano. A árvore é montada na casa do cliente, em dezembro, e desmontada em janeiro".

Centro de
Referência do
Queijo Artesanal

Queijo
e Cultura
EVENTOS



Faça seu **evento corporativo** com a **Queijo e Cultura Eventos!**





(31) 98023-0363

eventos@queijoecultura.com.br



@queijoeculturaeventos

Rua Adriano Chaves e Matos, 100,
Olhos d'Água - Belo Horizonte-MG





–
Tempori: diferentes combinações para criar composições harmoniosas

GUIRLANDAS E ESCAPULÁRIOS

A Tempori também oferece locação de árvores de Natal. "Temos explorado diferentes combinações, desde as clássicas em vermelho e verde com xadrez até propostas inteiramente douradas, brancas, verdes ou em tons de champanhe e marrom. Acredito que a escolha das cores precisa conversar com o estilo da casa. O Natal pode acompanhar a decoração que já existe, criando uma composição bonita e harmoniosa", ensina Bruna Gosende. Ela está à frente dos negócios junto da mãe, Patrícia, fundadora da Tempori Home.

Guirlanda ou escapulário em 2026? Bruna Gosende garante que os dois adornos estão em alta, e a escolha depende do estilo da porta e do efeito que se quer criar. "A guirlanda é um clássico que nunca sai de moda. Pode ser mais tradicional, com bolas e laços, ou ganhar uma proposta contemporânea, com flores, folhagens e texturas. Já os escapulários conquistam cada vez mais espaço. São arranjos verticais que trazem elegância e movimento, especialmente em portas mais altas. Os modelos com laços de veludo, fitas longas, folhagens, galhos e bolas natalinas são ótimas apostas para este ano", ensina.

Bruna Gosende lembra que a iluminação faz toda a diferença no resultado de uma decoração natalina. "Ela valoriza os enfeites, destaca as texturas e traz aquela sensação de aconchego que associamos ao Natal". A grande aposta da Tempori é a iluminação de LED em tons quentes, que cria um efeito mais acolhedor e sofisticado. "Também gosto muito de distribuir as luzes por toda a profundidade da árvore, e não apenas na parte externa. Isso cria pontos de brilho entre os galhos e deixa a decoração muito mais bonita", argumenta. O mais importante, considera Bruna Gosende, é que a decoração proporcione bem-estar e tenha significado para quem vive na casa. VB

Réveillon
2027
Esplendor

BRASÍLIA PALACE HOTEL

Preparamos cada detalhe e cada sabor para que esta noite seja marcada pelo encanto, pelos bons encontros e pela alegria. Você é nosso convidado especial para brindar à vida e celebrar a energia de um novo ciclo em grande estilo!

BRASILIA PALACE HOTEL

OSCAR
RESTAURANTE



@restaurante.oscar (61) 3306-9060

plazabrasilia.com.br

TEXTO \ CAROLINA VASCONCELLOS

LUZ E VÍNCULOS AFETIVOS EM COLEÇÕES AUTORAIS

Simone Jewerly explora a relação entre pedras preciosas e luminosidade nas coleções Laço e Lumière e prepara novos projetos para 2027



FOTO / DIVULGAÇÃO

—
Simony Esteves: "uma joia é isso, luz e significado reunidos em uma única peça"

A relação entre a luz e as pedras preciosas está no centro das propostas criativas da joalheira mineira Simony Esteves. Com mais de três décadas de experiência no setor, a empresária investe em coleções que valorizam as características individuais das gemas e os significados afetivos das peças. À frente da Simony Jewelry, ela prepara novos lançamentos para 2027, além de ampliar a participação da marca em eventos e fortalecer o trabalho com joias sob encomenda.

Atualmente, a marca concentra seus esforços em duas coleções principais: Laço, inspirada nas relações afetivas, e Lumière, que explora a interação entre a luz e as pedras preciosas. Recentemente, a joalheira também lançou Acqua, uma coleção cápsula que abriu espaço para experimentar novas combinações.

"O foco da Simony Jewelry agora está em duas coleções que traduzem muito da nossa essência: a Laço, que simboliza união, elegância e conexões duradouras, e a Lumière, que celebra a luz e o brilho que cada joia é capaz de revelar", explica Simony.

A escolha desses temas reflete a proposta de desenvolver peças que conservem seu significado para além das tendências passageiras. Na coleção Laço, as relações humanas aparecem como referência para a criação de joias associadas aos vínculos pessoais. Já a Lumière parte de uma investigação sobre como a iluminação

GRÁFICA
Pampulha

Sua inspiração.
Nossa impressão.



@graficapampulha







—
Peças da coleções Laço e Lumière: valorização da individualidade das gemas

pode modificar a aparência das pedras, destacando diferentes tonalidades e reflexos.

"A luz tem sido minha maior referência. Foi ela que inspirou a Lumière: a forma como ilumina uma pedra, revela suas cores e transforma uma peça a cada movimento", afirma.

Embora apresentem propostas distintas, as coleções Laço e Lumière compartilham uma preocupação com os significados atribuídos às joias. A primeira destaca os vínculos que se estabelecem ao longo da vida, enquanto a segunda explora as possibilidades visuais proporcionadas pela interação entre pedras preciosas e luminosidade.

Na coleção Laço, o elemento que dá nome à linha representa a união e a continuidade das relações pessoais. A proposta está associada à ideia de que uma joia pode conservar lembranças e acompanhar diferentes momentos da vida de quem a utiliza.

Já na Lumière, o interesse da joalheira se concentra nas características visuais das gemas. A forma como uma pedra recebe e reflete a luz pode revelar tonalidades distintas e modificar sua aparência conforme o movimento. Essa particularidade constitui o ponto de partida da coleção.

Para Simony, a exploração desses efeitos abre possibilidades para novas interpretações dos materiais utilizados na joalheria. A proposta é desenvolver criações que valorizem as características próprias de cada pedra, sem restringir o desenho das peças às combinações mais convencionais.

"Cada gema tem uma personalidade própria, e meu desejo é criar peças que valorizem essa individualidade, com cortes e combinações menos óbvios", explica.

A relação entre luz e significado, presente nas duas coleções, orienta ainda a maneira como a empresária compreende seu trabalho. "Também me inspiro nos laços afetivos, nas

Nova temporada



Minas S/A
Cenários

Com Helenice Laguardia

Confira no YouTube do **O TEMPO**.

OFERECIMENTO: GERDAU
O futuro se molda

REALIZAÇÃO: O TEMPO

relações que nos constroem e que deram origem à coleção Laço. Para mim, uma joia é isso: luz e significado reunidos numa única peça", destaca.

Para o próximo ano, a Simony Jewelry pretende dar continuidade às coleções Laço e Lumière, ao mesmo tempo que prepara novos lançamentos. A estratégia inclui ampliar a presença da marca em eventos e desenvolver parcerias que contribuam para apresentar suas criações a diferentes públicos.

Outro objetivo é fortalecer o segmento de joias sob encomenda, uma atividade que permite desenvolver peças a partir das preferências e das experiências pessoais de cada cliente.

"Para 2027, queremos dar continuidade a essas linhas, lançar novas coleções, ampliar a presença da marca em eventos e parcerias e fortalecer o trabalho com peças sob encomenda, criadas a partir da história de cada cliente", afirma a empresária.

O atendimento personalizado já faz parte da trajetória da joalheira, que mantém seu escritório na Alameda Oscar Niemeyer, em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A proposta de desenvolver peças individualizadas está relacionada ao interesse de Simony por joias que conservem seu significado ao longo do tempo.

Além das encomendas, a empresária trabalha com a renovação de joias antigas, incluindo peças de família que podem receber novos desenhos. A atividade permite reaproveitar pedras preciosas e metais, preservando a ligação afetiva dos objetos com seus proprietários.

Nesse processo, uma peça herdada pode adquirir uma configuração contemporânea sem perder a referência à sua origem. A transformação também oferece uma alternativa para joias que deixaram de ser utilizadas, mas continuam a ter importância na história familiar.

A intenção de ampliar a criação de peças personalizadas acompanha o interesse da empresária por uma joalheria que valorize a individualidade dos clientes. Nesse modelo, o processo criativo considera os materiais e as preferências estéticas, mas também as experiências que motivam cada encomenda.

A trajetória profissional de Simony começou em 1994, quando passou a trabalhar como consultora independente na comercialização de peças em prata. Inicialmente, realizava atendimentos itinerantes em Belo Horizonte, experiência que contribuiu para a formação de sua primeira carteira de clientes.

A experiência acumulada ao longo de mais de três décadas também influencia os projetos da empresária para o futuro. O interesse por novas possibilidades de combinação entre pedras preciosas e luz representa uma continuidade do trabalho desenvolvido na coleção Lumière, enquanto a valorização das relações pessoais permanece como referência para a Laço. "Acredito numa joalheria com alma, feita para atravessar gerações, e é nessa direção que quero seguir", resume.

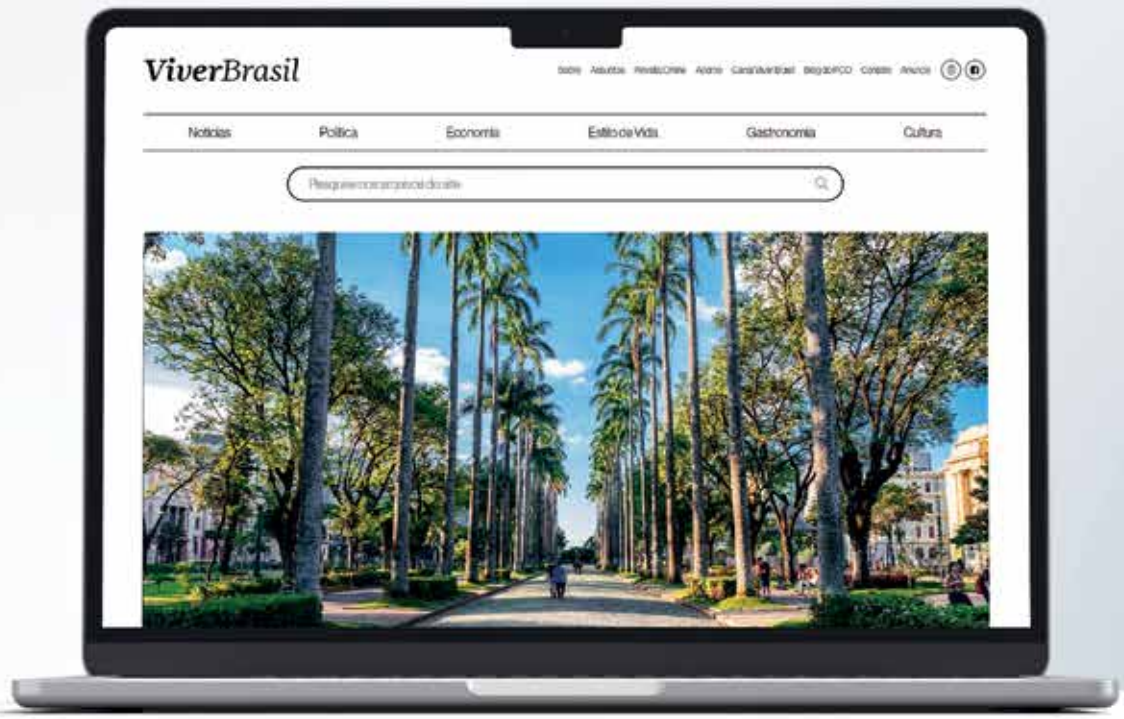
Entre a continuidade das coleções atuais e a preparação de novos projetos para 2027, Simony busca fortalecer uma identidade criativa que combina a valorização das pedras preciosas com as histórias pessoais de seus clientes. Para a joalheira, a permanência de uma peça está ligada tanto à qualidade de seus materiais quanto aos vínculos que ela representa. VB

ViverBrasil

Conteúdo de **qualidade** no **digital**.

No nosso site, disponibilizamos um conteúdo informativo e de qualidade, como você já está acostumado a encontrar em nossas páginas.

Acesse **www.revistaviverbrasil.com.br**.



TEXTO \ LETÍCIA LOPES

A MEMÓRIA DO TRABALHO

Sesi Museu de Artes e Ofícios fortalece ações educativas, parceria com projetos culturais e presença na rotina da cidade



FOTOS \ DANIEL MANSUR

–
Sala dedicada aos ofícios de conservação e transformação dos alimentos

Ferramentas, máquinas, utensílios e objetos que fizeram parte do cotidiano de trabalhadores brasileiros há séculos ajudam a contar uma história que por muito tempo recebeu pouca atenção. Na praça da Estação, em Belo Horizonte, o Sesi Museu de Artes e Ofícios reúne esse patrimônio e preserva a memória de profissões, técnicas e conhecimentos que participaram da formação da sociedade brasileira.

Inaugurado em 2005, o museu nasceu da iniciativa da colecionadora e empreendedora cultural Ângela Gutierrez, que transformou uma coleção familiar em um patrimônio aberto ao público. O interesse pelos objetos começou ainda na infância, influenciado pelos pais, colecionadores de antiguidades brasileiras. O pai costumava trazer de suas viagens peças que representavam antigas profissões. Depois da morte dele, Ângela deu continuidade à coleção e percebeu que havia reunido um acervo capaz de contar uma parte importante da história nacional.



–
Ofícios do fio e do tecido

"Eu entendia a importância daquele acervo e comecei a procurar um lugar em Belo Horizonte, que é a minha cidade, onde nasceu essa paixão por esse tipo de objeto", conta. A ideia era encontrar um espaço de fácil acesso, próximo ao transporte público e à circulação cotidiana da população. A escolha recaiu sobre os edifícios históricos da antiga estação ferroviária, na praça Rui Barbosa, conhecida como praça da Estação. Na época, segundo ela, os prédios estavam abandonados e precisavam de uma ampla intervenção.

A recuperação exigiu negociações com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), a Prefeitura de Belo Horizonte e o governo estadual, além de um longo trabalho de restauração. Hoje, o museu reúne mais de 2,5 mil peças originais, dos séculos 18 ao 20, entre ferramentas, máquinas, equipamentos e utensílios relacionados a atividades como mineração, tecelagem, alimentação, curtume, lapidação e ourivesaria. Para Ângela, o espaço ajuda a preencher uma lacuna na preservação da cultura brasileira. "A história dos ofícios, dos trabalhos, do trabalhador daquela época, de como eram feitos e criados produtos, objetos, vestuário e alimentação, isso tudo estava muito esquecido", afirma.

A identificação dos visitantes com o acervo é uma das maiores recompensas do projeto. Pessoas de diferentes origens e níveis de escolaridade reconhecem nos objetos histórias de seus pais, avós e antepassados. Há quem se lembre de um familiar que trabalhou como oleiro, tijoleiro ou em outras atividades representadas nas exposições. "O que eu mais quero é que a pessoa se sinta valorizada aqui dentro, que o trabalhador se sinta valorizado aqui dentro", diz.

Desde julho de 2016, a gestão do museu está sob responsabilidade do Sesi-MG, em parceria com o Instituto Cultural Flávio Gutierrez. A programação inclui visitas mediadas, formação de educadores e iniciativas voltadas às escolas. O projeto Aula de Museu leva a equipe educativa às instituições de ensino para preparar os



FOTO | DANIEL MANSUR

–
Ofícios ligados ao transporte estão representados

estudantes para a visita, enquanto o Trilhando Memórias promove encontros com pessoas idosas, relacionando suas histórias de vida aos objetos do acervo.

As exposições temporárias, selecionadas por edital do Sesi Cultura MG, e os eventos realizados em parceria com artistas, festivais e projetos culturais também integram a programação. Um exemplo é a Feira da Estação, que chegou à terceira edição e aproxima a memória dos antigos ofícios da produção contemporânea, reunindo artesãos e designers que trabalham com técnicas como bordado, cerâmica e marcenaria.

Para 2027, a instituição prevê a continuidade das ações educativas, novas exposições, oficinas e o fortalecimento das parcerias culturais. "Queremos fortalecer o MAO como um espaço de referência em educação, cultura e preservação da memória do trabalho, mantendo uma programação diversificada, acessível e conectada aos interesses da sociedade", diz Karla Bittar, gerente de Cultura da Fiemg.

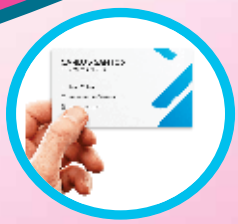
A conservação dos edifícios históricos e os cuidados com o acervo também permanecem entre as prioridades, além da continuidade dos projetos educativos. "A ampliação do relacionamento com as escolas e com públicos de diferentes faixas etárias continuará sendo uma das nossas principais frentes de atuação. A proposta é desenvolver mediações, oficinas e atividades que estimulem novas formas de conhecer e interpretar o acervo, aproximando o patrimônio cultural do cotidiano das pessoas", informa Karla.

Segundo a gestora, a visão de futuro é tornar o MAO um museu cada vez mais presente na rotina dos belo-horizontinos e no roteiro de quem visita a capital. "Queremos que uma criança que conheça o Sesi MAO em uma atividade escolar tenha vontade de retornar com a família e, a cada nova visita, encontre experiências que despertem diferentes olhares sobre o mesmo acervo. É essa capacidade de conectar passado, presente e futuro que buscamos fortalecer, fazendo do Museu um espaço de pertencimento, descoberta e valorização da nossa história", completa. VB

Imagecolor

GRÁFICA DIGITAL

(31) 3326-4000 / 98459-8306







ADESIVOS

CARTAZES

CARTÕES DE VISITA

CROWN®
Canetas Crown

SCANNER

PLANNER

CANECAS

CALENDÁRIOS

AGENDAS

MOLDURAS

IMÃS

CAPA DURA

CAIXAS PERSONALIZADAS

Santinhos de falecimento

CADERNOS E ETIQUETAS

PERSONALIZAÇÃO DE FESTAS

CARTELAS DE CORES

CARDÁPIOS

PLANTAS DE ENGENHARIA

BANNER

CONVITES

Impressão de fotografias

APOSTILAS

CERTIFICADOS

Av. Raja Gabáglia, 4449 - Santa Lúcia, Belo Horizonte - MG, 30360-663

Com mais de 15 anos no mercado,
localização privilegiada, fácil acesso e estacionamento,
a Imagecolor Gráfica Digital trás mais cores para seus clientes,
associando qualidade de impressão e atendimento especial.

Venha conhecer nossos serviços de impressão,
produtos de papelaria, informática e presentes.

TEXTO \ LETÍCIA LOPES

ESQUENTA PARA A FOLIA

Ensaios dos blocos de BH já estão a todo vapor para os desfiles em fevereiro; Casa do Carnaval é novidade na preparação da festa



FOTOS \ CASA DO CARNAVAL/DIVULGAÇÃO

–
Ensaio da Bartucada na Casa do Carnaval: mais estrutura para os blocos

O Carnaval de Belo Horizonte pode até ter seu ponto alto em fevereiro, mas, para quem faz a festa acontecer, a folia começa muito antes. Enquanto os foliões ainda planejam fantasias e programam os dias de folia, centenas de blocos já estão mobilizados em ensaios, organização de repertórios, preparação de baterias e estruturação dos cortejos A movimentação já alcança agremiações tradicionais da cidade, como Então, Brilha!, Chama o Síndico, Baianas Ozadas e Quando Come se Lambuza, que também costumam promover ensaios e eventos ao longo do ano.

Para 2027, a expectativa da prefeitura, por meio da Belotur, é atrair mais de 6 milhões de pessoas para a capital mineira, mantendo o patamar de público registrado no último ano, quando a festa reuniu aproximadamente 6,6 milhões de foliões. A dimensão do evento também aparece nos números da organização: são 579 blocos cadastrados, com cerca de 632 cortejos previstos para a próxima edição. Por trás dessa programação, existe um trabalho

que envolve músicos, produtores, integrantes e uma estrutura que precisa funcionar muito antes de as ruas serem tomadas pela multidão.

Um dos grupos que já estão nessa preparação é o Bloco da Insanidade. Nascido em Tiradentes, há cerca de 15 anos, o bloco chegou ao Carnaval de Belo Horizonte em 2016 e, desde então, construiu uma identidade que combina a tradição dos cortejos de rua com a força do rock e do pop rock. Os ensaios para 2027 começaram no fim de setembro e acontecem principalmente às quintas-feiras, no Mercado Distrital do Cruzeiro, na região Centro-Sul da capital.

Atualmente, o grupo reúne uma bateria de aproximadamente 100 integrantes e uma banda com cerca de dez músicos, entre artistas experientes da cena mineira. A preparação inclui ensaios de bateria, oficinas, trabalho conjunto com a banda e definição do repertório. À frente do projeto está Eduardo Fonseca Tavares, o Dudu, fundador e autointitulado Insano Mor. Ele conta que a proposta é oferecer ao público uma apresentação que misture música, irreverência e identidade visual. "O público pode esperar um verdadeiro espetáculo de Carnaval, com muita energia, grandes sucessos do rock e aquela mistura de irreverência e insanidade que já virou nossa marca registrada", afirma. Para o próximo desfile, o tema será *Girafas Insanas*, que deve orientar fantasias, camisas e elementos visuais do cortejo. A apresentação está marcada para domingo, 7 de fevereiro, com concentração às 16h e saída às 17h, na praça da Bandeira.

Outro grupo que já está com os preparativos em andamento é o Bloco Fúnebre, que começou a organizar o desfile de 2027 em junho e iniciou os ensaios em setembro. Com uma proposta que une música, fantasia e atmosfera noturna, o bloco surgiu em meados de 2013, no contexto



–
Polly Paixão: previsão de receber mais de 100 blocos no espaço

do ressurgimento do Carnaval de rua de Belo Horizonte, a partir de uma iniciativa dos artistas Violeo Lima e Flávia Ribeiro, do grupo Nós Nus. O nome faz referência à ideia de resgatar canções que atravessam gerações, dos clássicos da MPB ao rock e à música internacional. O lema resume o espírito do grupo: "Enterrar as tristezas e ressuscitar as alegrias". Segundo Léo Lima Duarte, fundador e diretor do bloco, a identidade musical e o ambiente criado durante o desfile ajudam a explicar a relação construída com o público. "É um desfile lúdico, noturno, sem igual no mundo!", define.

Em 2027, o tema será *As Criaturas da Noite*, inspirado nos alebrijes, figuras fantásticas da cultura mexicana. A proposta é criar um espetáculo visual neon durante a madrugada,



FOTO \ REPRODUÇÃO INSTAGRAM

–
Ensaio do Bloco da Insanidade, no Mercado do Cruzeiro: promessa de espetáculo no desfile *Girafas Insanas*

acompanhado de novas músicas no repertório e dos clássicos que fazem parte da trajetória do bloco há 14 anos. Tradicionalmente, o Fúnebre abre o Carnaval de Belo Horizonte na sexta-feira que antecede a festa. Neste ano, o desfile será em 5 de fevereiro, com concentração às 23h, também na praça da Bandeira, no bairro Serra, e saída à meia-noite.

Se a preparação artística exige dedicação, a organização também envolve desafios que nem sempre aparecem para quem acompanha os cortejos. Entre os principais obstáculos apontados pelos representantes dos blocos estão os custos de produção, a captação de recursos e a manutenção das atividades ao longo do ano. No caso do Fúnebre, parte significativa das despesas ainda é custeada pelos próprios integrantes, por meio de mensalidades e taxas destinadas à manutenção do grupo. "O principal desafio é conseguir verba para o desfile. Patrocinadores, apoiadores...", afirma Léo.

É nesse cenário que iniciativas de apoio à estruturação dos grupos ganham espaço. Idealizada pela empresária e produtora cultural Polly Paixão, a Casa do Carnaval surgiu justamente da percepção de que o crescimento da festa também ampliou a necessidade de infraestrutura para os blocos. Depois de mais de dez anos trabalhando com produção carnavalesca, ela identificou uma dificuldade recorrente: muitos grupos não tinham condições financeiras de arcar com o aluguel de espaços adequados para os ensaios.

O projeto foi elaborado por Polly, aprovado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura e viabilizado com patrocínio da Cemig. Mais do que disponibilizar um local para os encontros, a proposta é contribuir para a organização e a profissionalização dos blocos. "Nosso objetivo é contribuir diretamente para o fortalecimento, a estruturação e a profissionalização dos blocos

O TEMPO

Informação com credibilidade e confiança.
As principais notícias de Minas, do Brasil e do mundo.



ASSINE O TEMPO
com 10% de desconto!



FOTO \ DIVULGAÇÃO

—
Bloco Fúnebre, que sai na sexta de Carnaval, já começou os ensaios para o desfile que terá o tema *As Criaturas da Noite*

de rua de Belo Horizonte", explica.

Instalada em um espaço com mais de 2 mil metros quadrados e pé-direito de 12 metros, a casa oferece gratuitamente estrutura de som, sala para atividades de dança, mezaninos, segurança e limpeza. A capacidade de atendimento é de aproximadamente 30 blocos por mês, com agendamentos realizados por inscrições mensais. A previsão é receber mais de 100 grupos ao longo do projeto.

A iniciativa também contempla uma programação de 15 oficinas de capacitação, com 45 vagas cada, voltadas a diferentes necessidades dos blocos. Entre os temas estão customização de abadás, confecção de estandartes e acessórios, elaboração de projetos para editais, prestação de contas, marketing, fotografia, vídeo, sustentabilidade e formação técnica em som. Os grupos também podem comercializar produtos próprios no espaço, criando oportunidades de geração de receita.

A procura acompanha a proximidade da festa. Em novembro, mais de 80% da capacidade de atendimento já estava ocupada, e a expectativa da organização era chegar à lotação total em dezembro. Para Polly, oferecer infraestrutura e formação é uma maneira de fazer com que os recursos e os conhecimentos permaneçam com os grupos, fortalecendo sua atuação para além dos dias de desfile. "Afinal, uma festa que cresce tanto precisa também de uma estrutura cada vez mais forte por trás dela", resume a idealizadora da Casa do Carnaval.

Entre baterias numerosas, repertórios renovados, fantasias temáticas e iniciativas de formação, a preparação para 2027 revela uma dimensão menos visível da folia. Antes de os milhões de foliões ocuparem as ruas de Belo Horizonte, há meses de trabalho coletivo para que cada bloco consiga transformar ensaios e planejamento em festa. VB

casasanto

NOVEMBRO AZUL MÁRIO PENNA

NÃO DEIXE O DEPOIS CUIDAR DA SUA SAÚDE.



Caju e Totonho
Humoristas

Todo homem conhece o **DEPOIS.** Ele aparece quando você pensa em marcar uma consulta, quando decide fazer aquele exame de rotina ou quando percebe uma mudança no corpo. Mas o câncer de próstata pode não apresentar sintomas na fase inicial. Por isso, o diagnóstico precoce é fundamental. Então, neste Novembro Azul, fique atento à sua saúde, conheça os fatores de risco e converse com um profissional para saber qual acompanhamento é o mais adequado para você. **NÃO DEIXE SUA SAÚDE FICAR PARA DEPOIS.**

Saiba mais sobre o câncer de próstata. Acesse o QR Code.

institutomariopenna

DOE: 0800 039 1441
3299-8585
mariopenna.org.br

Apoio de mídia:

ViverBrasil

Instituto Mário Penna

ZOOM

Prosas sobre mineiros que circulam entre negócios, arte e cultura



FERNANDO M. TORRES

O CRONISTA DO LUXO

Há exatos dez anos, o jornalista e influenciador **Guilherme Torres** encontrou seu campo de expressão no l*ifestyle*. Viagens, moda, beleza, arte, gastronomia, carros e imóveis de alto padrão compõem a cobertura autoral do perfil *Site Gui Torres*, no Instagram. "As redes me permitem contar a vida social de Belo Horizonte de forma dinâmica e dividir meus interesses por diversos assuntos, lugares e personagens", diz. Como não poderia deixar de ser, ele celebrou a primeira década em grande estilo, com uma festa no Museu das Minas e do Metal, no Circuito Liberdade.



FOTO / PAULO FIELDS



FOTO /STUDIO2PONTOZERO

SAÚDE DIGITAL

A experiência em marketing de saúde levou **Lawanda Rocha** a identificar uma dificuldade comum a muitas clínicas: a falta de integração de dados. Foi daí que nasceu a *healthtech* Core. "Além de digitalizar tarefas, a plataforma reúne informações que ficariam dispersas, permitindo analisá-las em um contexto geral, com uma visão mais ampla da operação", descreve ela. Em tempos de IA, a tecnologia também automatiza processos e permite acompanhar todo o relacionamento com o paciente, conectando recepção, comercial, profissionais de saúde, financeiro e gestão. "Na prática, ela facilita tomada de decisões sobre produtividade, resultados e eficiência da operação."



FOTO / EDU DEFFERRARI

POESIA ALÉM-MAR

Ana Carolina jamais imaginou que a canção *Quem de nós dois*, o maior sucesso de sua carreira, seria regravada por Laura Pausini. Para completar o presente, a italiana convidou a mineira e o sambista Ferrugem para dividir os vocais da nova versão, também registrada em videoclipe, lançado há poucos meses. A música, aliás, é fruto de uma longa viagem: foi escrita pelo milanês Gianluca Grignani, em 1995, com o título *La mia storia tra le dita*, e ganhou, em 2001, a adaptação em português, assinada por Ana Carolina e Dudu Falcão. "Ela saiu da Itália, tornou-se brasileira e agora volta para casa, deixando de pertencer a quem compôs ou gravou. Isso é muito lindo!", emociona-se a artista juiz-forana. A faixa integra o repertório da turnê "25 Anas", que celebra as duas décadas e meia de trajetória.

O MORRO TEM VEZ

Nascido no Barreiro, o artista **Ed-Mun** encara um de seus trabalhos mais desafiadores. Ele assina o macromural da quinta edição do Mamu – Morro Arte Mural, com pinturas em 3D nas fachadas de 28 casas no Aglomerado da Serra, na região da avenida Mem de Sá. "Minha ideia é honrar a essência do grafite, que são as letras, simplificando o traço para criar uma ilusão tridimensional no conjunto de casas. Está sendo uma experiência incrível para a comunidade", destaca. O muralista possui obras espalhadas pelo Brasil e países como Colômbia, Estados Unidos, França, Escócia, Reino Unido, Tailândia e Benim. Patrocinado pela Cemig, o projeto segue até o fim de novembro e inclui oficinas de arte urbana para moradores e a requalificação de uma quadra local.



FOTO / LUCAS MOTA

CONEXÃO EMPRESARIAL

CRQA, ESPAÇO 356

Os 50 anos do Grupo Sada e os 30 anos do jornal O Tempo –que integra o grupo – foram os temas do Conexão Empresarial de novembro. Para o jantar-palestra, realizado no Centro de Referência do Queijo Artesanal, no Espaço 356, a VB Comunicação recebeu Daniela e Marina Medioli. Daniela Medioli é vice-presidente do Grupo Sada e Marina Medioli é presidente de O Tempo. Elas falaram sobre a trajetória do conglomerado de 30 empresas, com mais de nove mil colaboradores, criado pelo pai Vittorio Medioli.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Marina Medioli, PCO, Maria Inez Narciso de Oliveira e Daniela Medioli



Valentino Rizioli, Laura Medioli, Silvana Medioli e Sueli Cotta



Renata Nunes, Cristina Resende, Denner Teylor e Cynthia Castro



Karlon Arêdes, André Cgaves, Roberto Gonzales e Giovana Alcântara



Wagner Espanha, Cássia Ximenes e Christiano Parreira



Guilherme Guimarães e Marcelo de Paula



Letícia Vallias, Bianca Christosfori, Renata Nunes e Juvercy Junior



Tatiana Guastella, Heron Guimarães e Leila Ribeiro



Israel Fogli, Ray Ribeiro e Alisson Villa



Daniela Medioli, Guilherme Mesquita e Mário Campos



Karine Gosling, Helenice Laguardia e Daniel Perdomo



Marina Medioli, Décio Freire e Daniela Medioli



Mariana Rabelo e Renata Nunes



Sara e Lucas Couto



Marcelo de Paula, Guilherme Guimarães, Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO e Luiz Antônio Athayde



Maria Inez Narciso de Oliveira, PCO, Domingos Sávio e Fernando Campos



Rafael Guimarães e Juliana Couto Martins



Marina Medioli



Daniela Medioli



Daniela e Marina Medioli

40 ANOS DA USINA OURO BRANCO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais homenageou a Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, pelos 40 anos da Usina Ouro Branco, em reunião especial. O requerimento de homenagem foi de autoria do deputado Doorgal Andrade (PP). A cerimônia presidida pelo segundo secretário da Assembleia, deputado Vitório Júnior (PP), destacou a contribuição da companhia para o desenvolvimento econômico e social de Ouro Branco e de Minas Gerais. O CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, ressaltou a importância histórica e simbólica do reconhecimento afirmando que a homenagem tem um significado especial porque reconhece "uma história construída por milhares de pessoas ao longo de quatro décadas de operação da unidade".

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Vitório Junior e Gustavo Werneck



Discurso de Gustavo Werneck



Vitório Junior e Gustavo Werneck



Vitório Junior e Pedro Torres



Mariana Matoso, Wendel Gomes e Flávia Rios



Rafael Simas, Pedro Torres e Adriana Werneck



Wendel Gomes e Leonardo Conde



André Baeta e Fernando Zefferino



Tim Soyer, Adriana Werneck e Thereza Cristina Castro Teixeira



Wagner Espanha, José Luiz Silva e Flávio Santos



Pedro Torres e Natalia Moreira



Adriana e Gustavo Werneck



Gustavo Werneck, Gustavo Valadares, Rodrigo Tavares e Pedro Torres



Gustavo Valadares, Mila Corrêa, Gustavo Werneck, Vitório Junior e Hugo Barros Moura Lima



Wendel Gomes e Carlos Henrique Martins Teixeira



Fernanda Guimarães, Pamela Braga, Daniere Lemos



Gustavo Andrade, Letícia Gabriela e Ênio Lima



Savio Fontes e Leonardo Condé



Haniere Lemos e Fernanda Guimarães



Lilian Gonçalves e Aline Barbosa



Luiz Márcio Vianna, Helenice Laguardia e Paulo Navarro



Hugo Fonseca e Lucas Horta



André Lacerda e José Luiz da Silva

CIDADANIA HONORÁRIA

CÂMARA MUNICIPAL DE BH

A Câmara Municipal de Belo Horizonte realizou uma reunião solene para a entrega do Título de Cidadania Honorária a Duander Vinícius Gomes Rezende Franco, em reconhecimento à sua trajetória e contribuição para a sociedade. A homenagem é de autoria do vereador Pedro Rousseff (PT-MG). Graduado em comunicação social e com MBA em marketing, branding e growth pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Duander construiu uma sólida trajetória em sua carreira e, antes de exercer a função de chefe de gabinete do prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião, foi diretor de comunicação da Prefeitura de Nova Lima. A concorrida solenidade conduzida pelo presidente da Câmara, Professor Juliano (Podemos), contou com a presença de diversas autoridades e convidados.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Álvaro Damião, Nadim Donato e Duander Gomes Rezende



Diego Sanches, Leonardo Bastos, Álvaro Damião, Duander Vinicius Gomes Rezende, Pedro Rousseff e Bruno Miranda



Lorena Rezende e Cida Falabella



Rafael Damazio, Duander Rezende e Romualdo Silva



Duander Vinicius Gomes Rezende e Juliano Lopes



Nadim Donato, Duander Rezende e PCO



Marcelo Souza Silva, Luzia Ferreira e Juliano Lopes



Cida Falabella e Álvaro Damião



Pedro Rousseff, Duander Rezende e Nayara Brito



Duander Rezende, Pedro Rousseff, Juliano Lopes, Álvaro Damião e Diego Sanches



Juliano Lopes



Álvaro Damião



Paulo Roberto e Socorro Almeida



Duander Vinicius Gomes Rezende e Pedro Rousseff



Duander Vinicius Gomes Rezende e Pedro Rousseff



Marina Rezende, Natane Rezende, Marcela, Téo e Pedro Laudares



Esteves Paiva, Jack Corrêa e Álvaro Damião



João Marcelo Diegues e Duander Rezende



Pedro Laudares, Marina Rezende, Téo, Marcela, Duander Vinicius Gomes Rezende e Natane Rezende



João Marcelo Diegues, Socorro Almeida e Cristiane Almeida

JANTAR AMIGOS DO BALEIA

SERRARIA SOUZA PINTO

A 23ª edição do Jantar dos Amigos do Baleia reuniu, na Serraria Souza Pinto, parceiros, doadores e apoiadores em uma noite de solidariedade voltada para arrecadar recursos para a ampliação e melhoria das estruturas assistenciais da instituição. A iniciativa do evento é da Rede de Amigos do Baleia, que há 40 anos mobiliza a sociedade, empresas e organizações captando recursos para que o Hospital do Baleia cumpra com sua missão filantrópica, oferecendo assistência de qualidade, integralmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Neste ano, a noite teve como atração o cantor Eduardo Costa que doou todo seu cachê para a instituição.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Sávio Muniz, Lilian Katiuscha, Simone Libânio, Luiz Henrique de Souza Silva e Fábio Patrus



Nello Alegro, Tereza Guimarães e Cristina Misk



Mateus, Tereza Guimarães, Gabriela Bezotti, Mauro Henrique Caixa e Luiz Henrique da Souza Silva



Luiz Henrique de Souza Silva, Tereza Guimarães, Daniele Ferreira e Fábio Patrus



Sérgio Cavalieri e Roberto Baraldi



Paulo Henrique Guimarães e Camila Chiari



Leonardo Ferreira, Daniela Ferreira, Sabar Dib e Vanúcia Galvão



Julia Lima, Sheila Lima e Sérgio Oliveira



Ângela e Mário Campos



Juliana Martins e Rafael Guimarães



Larissa e Bruno Engler



Show de Eduardo Costa

Coluna do PCO

Paulo Cesar de Oliveira

Política economia e, variedades com informação, análise e opinião de quem conhece os bastidores dos principais acontecimentos.



No impresso, em
OTEMPO.com.br
e nas redes sociais.

GALERIA CRIS CARNEIRO

BAIRRO BELVEDERE

A artista plástica e jornalista Cris Carneiro reuniu personalidades das artes, do design, da arquitetura , amigos e convidados para o prestigiado coquetel de abertura de sua galeria de arte, no edifício Avenue, no bairro Belvedere. O evento foi marcado também pela sessão de autógrafos do Home Arch: Anuário da Arquitetura & Construção, do qual Cris e seu irmão Flávio Carneiro, participam como artistas convidados. O belo espaço, batizado de Galeria Cris Carneiro, chega com a proposta de celebrar e fortalecer o circuito das artes em Minas, reunindo não só trabalhos autorais da artista/galerista, mas de nomes consagrados e de novos talentos com diferentes abordagens de arte contemporânea.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Isabelle, Fernando, Cris, Sueli, Camila Carneiro Dias Corrêa e Flávio Carneiro



Flávia Zech Coelho, Vitória Nejm, Thayane Nejm, Camila Carneiro Dias Corrêa, Cris Carneiro, Geórgia Geo Ladeira e Bete Nejm



Antônio Berenguer e Tanit Alvin



Bel Bandeira e Marina Vargas



Paulo Navarro, Argeu Geo e Rômulo Rocha



Cris Carneiro, Rafael, Pedro, Flávio e Cláudia Carneiro



Cris Carneiro, Tatiana Abras e Juliana Martins



Vanessa Geo Ladeira, Cris Carneiro, Patrícia Geo e Regina Geo



Sebastian Justo e Angélica Rezende



Filipe e Laís Tortorelli



Flávio Carneiro, Juliana e Welington Belo



Mateus Aulie e Luzilete Fernandes



Fernando Carneiro, Sueli, Cris Carneiro, Elizabete e José Eustáquio Lucas Pereira



Argeu Géo Filho e Henrique Géo



Adriana e Rodrigo Carneiro



Ricardo Pitchon, Alexandre Géo e Rômulo Rocha



José Murilo Procópio e Gladina



David Guerra, Humberto Hermeto, Guilherme Moretzsohn e Gabriela Pereira



Flávia Zech Coelho, Triciana Wanderley, Erika Monducci Wanderley e Isa



Samir Abras e Graziela Abras



Isabelle Carneiro Dias Corrêa, Ricardo Ribeiro, Raquel Ribeiro e Camila Carneiro Dias Corrêa



Patrícia Beltrão, Viviane Matos, Joana Mourão e Karina Tuyama



Vanessa Géo Ladeira, Paula Falco e André Ribeiro



Luciana Tavares e Marcos de Paula



Adriana e Wesley Bambira



Angélica Rezende, Cris Carneiro e Sebastian Justo

HOSPITALIDADE

POBRE JUAN

Há uma razão pela qual tantos clientes retornam ao Pobre Juan em Belo Horizonte: a hospitalidade e a qualidade que conquistam gerações. Seja no BH Shopping ou no DiamondMall, pais, mães e filhos dividem a mesma mesa e encontram o que procuram, das entradas, como as Mini Empanadas assadas na brasa, às sobremesas, como a Panqueca de Dulce de Leche. São casas que tratam cada visita como se fosse a primeira, com a mesma precisão na parrilla e o mesmo calor no serviço. Os registros desta seção mostram o quanto cada passagem pelo Pobre Juan deixa uma marca que vai além da mesa.

FOTOS: TIÃO MOURÃO



Laís Sthefanny e Hugo Daysel



Marcelo Perez, Alexandra Zambrana, Tomas Perez e Ariana Zambrana



Leandro Carneiro e Letícia Prado



Celso, Rodrigo e Daniele Trindade



Júlia Figueiredo e Bernardo Miranda



Maikol e Ana Kelin de Souza



Tânia Hannich e Cristiano Trindade



Taís Peda, Heleonora Peda e Fabrício Oliveira



Melina, Rodrigo Lovatti, Henrique Souza Lovatti e Gabriela Souza Lovatti



Lucas, Giana Cheik, Gabriela Cheik e Marcelo Bonfim



Raquel Guimarães e Rodrigo Resende



Daivison Batista e Geovana Oliveira Verli



Nezy Rabello e José Rabello



Tatiana Baptista



Dora Carvalho e Guto Alves



Márcia Pelletti e André Goulart



Pedro Ivo Couto e Thainara Duque



Luciana Lanna e Aguinaldo Franco



Guilherme, André, Ana Paula e Fabricio Chiapeta



Júlia, Jacqueline, Clara e Bruno Alvarenga



Nicole Pires e Filipe Arantes



Luís Batista e Maria Eduarda Barbosa



Diego e Milena Fernandes



Omar Vieira, Geraldo Goulart Neves, Jean Carlo Sene e Pedro Vieira



MAURO LADEIRA
Empresário

AGRADECENDO AOS DEUSES

Quem escreve regularmente conhece bem o drama de escolher um assunto. Há semanas em que nada parece merecer uma linha. Em outras, os temas se atropelam, disputando espaço na página. Mas, de vez em quando, os deuses dos cronistas resolvem nos abençoar, e desta vez, foram generosos: as eleições no Brasil e nos Estados Unidos.

Comecemos pelo Brasil e pela lamentável reação daqueles que, satisfeitos com os resultados do primeiro turno, passaram a questionar as urnas quando o segundo não lhes agradou. É difícil levar a sério quem só reconhece a democracia quando vence. A vitória de Lula foi legítima, assim como a eleição de governadores, senadores e deputados da direita. A democracia não funciona por encomenda.

A fuga de Flávio Bolsonaro foi um duro golpe contra os seus seguidores. As suspeitas que pesam contra ele o fazem ainda mais frágil. Entretanto, este enfraquecimento poderá representar uma oportunidade para a direita brasileira achar novas lideranças. No mais, continuaremos convivendo com políticos cuja única função é produzir vídeos indignados para as redes sociais. Mas o país ganharia muito com uma direita capaz de apresentar propostas, negociar e reconhecer adversários como legítimos. Talvez seja um desejo ingênuo, mas a construção de pontes continua sendo melhor que a multiplicação de trincheiras.

> NENHUMA LIDERANÇA É MAIOR QUE A DEMOCRACIA, NENHUM PARTIDO É DONO DO PAÍS

Nos EUA, Trump enfrenta as consequências de sua própria conduta. Sua política de confrontos permanentes e ataques a instituições acabou produzindo desgaste até entre setores tradicionalmente próximos aos republicanos. Produtores rurais, veteranos, aposentados, latinos, jovens brancos sem educação universitária, idosos, e outros, todos foram atingidos negativamente por suas políticas.

Mobilizar ressentimentos pode ser eficiente para conquistar votos, mas governar exige algo mais. Fica uma lição importante: nenhuma liderança é maior que a democracia, nenhum partido é dono do país e nenhuma vitória eleitoral concede um cheque em branco.

Talvez os deuses dos cronistas tenham sido generosos justamente para nos lembrar de algo simples: em uma democracia, perder faz parte do jogo. O que não pode fazer parte dele é recusar o resultado. VB


Cuidar
de sua família
pode ser **mais**
simples
do que
parece.
O App da saúde de sua família. Acesse seus resultados, agende exames e muito mais.
App Store
Google Play
+meu mater dei
+MaterDei
Rede de Saúde
com você, por toda a vida.
Baixe agora o app Meu Mater Dei ou acesse: meu.materdei.com.br
Sua jornada de cuidado personalizado. Meu Mater Dei, feito para você.

FIAT

SOFISTICAÇÃO
QUE COMEÇA
NO CARRO
E CONTINUA
NO MOTORISTA.



PACOTE ADAS
COM FRENAGEM
AUTÔNOMA

MOTOR
HÍBRIDO MHEV

TETO SOLAR
PANORÂMICO

FASTBACK
IMPETUS

SOFISTICAÇÃO **COM ATITUDE**

IBAMA

DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA.